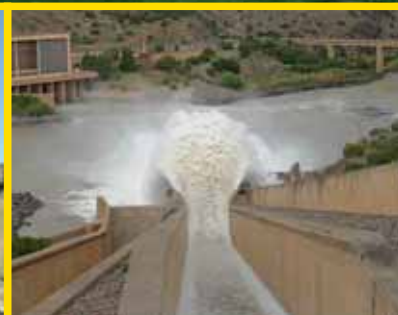




PLANO DE ACÇÃO ESTRATÉGICO REGIONAL

Sobre Desenvolvimento e Gestão de Recursos
Hídricos Integrados

Fase IV



Fornecendo água para sustentar a vida, juntos, para sempre

RSAP IV - (2016 – 2020)

**Regional Strategic Action Plan
on Integrated Water Resources Development and Management Phase IV**

Southern African Development Community (SADC) Secretariat
Plot 54385 CBD Square
Private/Bag 0095
Gaborone, Botswana
Tel: +267 395 1863
Email: water@sadc.int
Website: www.sadc.int

©SADC, 2016

ISBN 978-99968-473-0-1

Information in this publication may be reproduced, used and shared with full acknowledgement of the publisher.

Citation: SADC, Regional Strategic Action Plan on Integrated Water Resources Development and Management Phase IV, RSAP IV, Gaborone, Botswana, 2016

Photo credits: SADC Secretariat

Designed & Printed by Crystal Digital Print (Pty) Ltd



PLANO DE ACÇÃO ESTRATÉGICO REGIONAL

Sobre Desenvolvimento e Gestão de Recursos Hídricos Integrados Fase IV

PREÂMBULO

Apesar de 71% da superfície da Terra estar coberta de água, apenas 0,01% de toda a água disponível provém de recursos de água fresca renovável acessíveis em lagos e rios. Como a água é um recurso raro e finito, precisamos de a usar com cautela e de apoiar todas as iniciativas que a protejam e preservem. A água não é apenas um apoio à vida. É também um motor e catalisador para o desenvolvimento socioeconómico. À medida que a região da SADC toma passos em direção à industrialização, a água de boa qualidade é fundamental no apoio ao desenvolvimento de cadeias de valor.



As aspirações das pessoas da região da SADC, como documentado no Tratado da SADC, requerem paz e estabilidade, integração económica regional e erradicação da pobreza. Enquanto os pessimistas já previram que “as próximas guerras se deverão à água”, a região da SADC diz “Não”, defendendo que a água é concebida como instrumento para a paz e a estabilidade. O Sector da Água da SADC é considerado como desempenhando um papel fundamental na promoção da transparência, diálogo e níveis muito altos de cooperação entre os Estados-membros. O estabelecimento das bacias hidrográficas que governam instituições através de acordos de cooperação, entre outros, nas bacias do Okavango (OKACOM), do Orange-Segqu (ORASECOM), do Limpopo (LIMCOM), do Cuvelai (CUVECOM) e do Zambeze (ZAMCOM) é testemunho deste alto nível de cooperação trabalhando como uma família.

Apresentando o quarto Plano de Ação Estratégico Regional (RSAP IV) sobre o Desenvolvimento e Gestão Integrados de Recursos Hídricos 2016 – 2020, tenho o prazer de informar os nossos leitores que o compromisso da nossa região com a cooperação obteve recentemente para a SADC a classificação mais alta do mundo com um resultado de 100 em 100. Esta comparação global de indicadores sobre a cooperação para a água, designada Índice de Quociente de Cooperação para a Água 2015 (Water Cooperation Quotient Index 2015), foi preparada e divulgada pelo think-tank internacional, Strategic Foresight Group (SFG).

Esta quarta fase do Programa da Água da SADC dá efeito ao enquadramento estratégico da SADC, o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (em inglês, Regional Indicative Strategic Development Plan, RISDP). Para assegurar que contribui para a Agenda da SADC para a integração regional e a erradicação da pobreza, o seu enfoque encontra-se no desenvolvimento da infraestrutura da água na região de forma a aumentar a certeza do abastecimento de água para a segurança doméstica, industrial, energética e alimentar. Além disso, o início do programa coincide com o anúncio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (Sustainable Development Goals (SDGs)).

Venho por este meio convidar todos os Estados-membros e parceiros a apoiar este programa para a prosperidade da região, para o alcance dos objetivos da SADC e dos SDGs.



Dr. Stegomena Lawrence Tax
Secretária Executiva
Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral

PREFÁCIO

A África Austral ainda se debate com os desafios provocadas pela insegurança relacionada com a água. Estes desafios são exacerbados por uma capacidade financeira limitada num ambiente de pressões causadas pelo clima e uma procura de água em crescimento constante. Aproximadamente 40% da população da região ainda não tem acesso a água potável segura, ao passo que cerca de 60% não tem acesso a instalações de saneamento melhoradas. A insegurança da água e estes níveis tão baixos de saneamento e higiene constituem um obstáculo aos esforços pela redução da pobreza, o crescimento económico e a estabilidade regional.



Em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs) das Nações Unidas, recentemente adotados a nível internacional, especialmente o 6º Objetivo de “assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos/as”, a SADC está a equipar-se para mudar a situação. O Plano Diretor Regional de Desenvolvimento de Infraestruturas da SADC (RIDMP) e as suas estratégias de apoio têm por objetivo mudar radicalmente esta situação indesejável, pretendendo aumentar os níveis de acesso até, pelo menos, 75% até 2027, tanto para a água potável segura como para o saneamento, e aumentar a terra sob irrigação dos 7% atuais de terra irrigável para 20%.

Com um armazenamento de água de ainda 14% dos recursos hídricos renováveis anuais, a SADC ainda é claramente vulnerável às inseguranças da água, energia e alimento. As secas recentes de 2014/2015 e 2015/2016, que afetaram um considerável número de países da SADC, atesta a essa fraqueza. As lições aprendidas desta e de anteriores calamidades são a necessidade de uma colaboração mais forte entre os três sectores (Água, Energia e Alimento), adotando uma planificação e implementação conjuntas de programas através da Abordagem de Nexos. Os nexos possíveis para consideração incluem: (a) água e saneamento, (b) água e energia, (c) água e segurança alimentar, (d) água, terra e desenvolvimento industrial, (e) água e serviços, (f) água, energia e segurança alimentar, e (g) água, terra e segurança alimentar. Esta é uma demonstração clara que investir no desenvolvimento da água surte efeitos multiplicadores no desenvolvimento socioeconómico diretamente e através dos sectores influenciados pela água.

Esta quarta fase do Plano de Ação Estratégico Regional (RSAP IV) da SADC do Sector da Água constitui um programa de cinco anos, programado para decorrer de 2016 a 2020. O RSAP IV foi desenvolvido através de um vigoroso processo consultivo em que todos os Estados-membros da SADC realizaram workshops nacionais de três dias para proporcionar input para o processo de concepção. Estes foram consolidados e validados durante o workshop regional de múltiplas partes interessadas, que teve lugar em Windhoek, na Namíbia, em setembro de 2015.

O RSAP IV é o plano de implementação para a componente da água do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP), um modelo dos programas da SADC. Constitui também um plano estratégico para implementar o capítulo relativo à água do Plano Diretor de Desenvolvimento de Infraestruturas Regionais (RIDMP). Tal como o seu predecessor (RSAP III), o RSAP IV foca-se no desenvolvimento de infraestruturas da água de forma a melhorar a segurança da água e a aumentar a resiliência contra a Variabilidade e Mudança Climáticas. Isto colocará a água no seu devido papel de catalisador e motor para o desenvolvimento, enquanto simultaneamente contribui para os quatro objetivos da SADC: Integração Regional, Paz e Estabilidade, Industrialização e Erradicação da Pobreza.

Para dar resposta de uma forma eficaz aos desafios da região, o RSAP IV propõe uma série de abordagens participativas e de distribuição da água e de serviços, tais como abordagens de nexos, soluções baseadas no conhecimento indígena, sistemas baseados na gestão do risco de calamidades, reforço da resiliência ao clima, misturando tanto soluções de construção como de infraestruturas ecológicas, planificação e desenvolvimento integrados de águas subterrâneas e outros.

Permitam-me portanto convidá-los/as a juntarem-se à Direção de Infraestruturas e Serviços do Secretariado da SADC nos seus esforços para a implementação deste Plano de forma a melhorar as vidas de todos os cidadãos e cidadãs da SADC. O tempo de agir é agora.



Dr. Thembinkosi Mhlongo
Secretário Executivo Adjunto – Integração Regional
Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral

AGRADECIMENTOS

O Secretariado da SADC gostaria de expressar a sua gratidão e agradecimento a todas as partes interessadas que contribuíram para o processo de desenvolver esta quarta fase do Programa da Água da SADC, comumente conhecido como Plano de Ação Estratégico Regional (nas siglas em inglês, RSAP IV, Regional Strategic Action Plan) para o Desenvolvimento e a Gestão Integrados dos Recursos Hídricos (2016-2020).

O Secretariado agradece a todos os Estados-membros da SADC por demonstrarem interesse e se comprometerem a apoiar o processo de conceção do RSAP IV ao dedicarem três dias aos workshops nacionais da SADC nos seus respetivos países (Semanas da Água da SADC). As Semanas Nacionais da Água da SADC foram realizadas para recolher input para a formulação do RSAP IV entre março e setembro de 2015 em todos os 15 Estados-membros. Também em todos os Estados-membros, as Semanas da Água da SADC foram inauguradas oficialmente por altos funcionários dos respetivos governos ao nível do Ministério ou do Ministro adjunto responsável pela Água e pelo Primeiro-ministro adjunto e Primeiro-ministro no caso das Maurícias e Madagáscar, respetivamente.

Agradecemos expressamente o apoio da Waternet, que convocou uma Reunião Regional de Consulta sobre a Agenda de Investigação da Água como input para o RSAP IV, e à Water Aid, que financiou Fóruns preparatórios sobre a Água para a Juventude nalguns dos Estados-membros, assim como a outras instituições nacionais do sector privado que apoiaram os processos de consulta nacionais. Igualmente, gostaríamos de agradecer à Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação Internacionais (SDC) que apoiou o Workshop Regional sobre a Água para a Juventude, proporcionando input vital para o RSAP IV sobre o envolvimento da juventude, através da Pasta da Juventude da SADC (SADC Youth Desk), sob o Diretório de Desenvolvimento Social e Humano e o Programa Especial do Secretariado da SADC.

O Secretariado gostaria de agradecer aos Parceiros de Cooperação Internacionais (PCIs) que guiaram o processo através do Grupo Estratégico de Referência sobre a Água, baseando-se nos resultados da revisão de meio termo do RSAP III e aos especialistas regionais que participaram no think-tank e nas sessões de realização do esboço do RSAP IV, incluindo aqueles que participaram nas sessões de validação durante o 6º Diálogo das Múltiplas Partes Interessadas da SADC em Windhoek, na Namíbia, ao qual assistiram mais de 200 participantes.

A nossa gratidão e apreço dirigem-se também ao principal patrocinador do Diálogo das Múltiplas Partes Interessadas da SADC, a Agência Dinamarquesa para o Desenvolvimento Internacional (DANIDA), e aos outros patrocinadores incluindo a Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) através do Programa para a Resiliência na Bacia Hidrográfica do Limpopo (RESILIM) e o Departamento do Reino Unido para o Desenvolvimento Internacional (DFID) através da Instalação para o Desenvolvimento de Infraestruturas Resilientes às Mudanças Climáticas (CRIDF).

Em especial, o Secretariado da SADC gostaria de expressar a sua gratidão e apreço sinceros ao Ministério Federal Alemão para a Cooperação e o Desenvolvimento Económicos (BMZ) em cooperação delegada com o Governo do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, agindo através do Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID) e o Governo da Commonwealth da Austrália, através do Departamento dos Negócios Estrangeiros e Comércio (DFAT) por proporcionar apoio financeiro e técnico às Semanas Nacionais da Água da SADC, assim como no desenvolvimento e publicação deste documento. Um agradecimento especial é ainda dirigido à Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), que geriu o programa financiado tri-lateralmente e proporcionou apoio técnico ao Programa da Água da SADC.

O processo de desenvolver o RSAP IV foi tornado possível graças aos esforços colaborativos do pessoal do Secretariado da SADC no Sector da Água do Diretório de Infraestruturas e Serviços e da Parceria Global da Água da África do Sul (Global Water Partnership Southern Africa, GWP-SA). O Secretariado da SADC gostaria ainda de agradecer às equipas do Sector da Água da SADC e do GWP-SA que trabalharam sem descanso em todos os processos conducentes à produção do RSAP IV.

*Secretariado da SADC
Gaborone, Botsuana
Abril de 2016*

ÍNDICE

PREÂMBULO	II
PREFÁCIO	III
AGRADECIMENTOS	IV
LISTA DE FIGURAS	VI
LISTA DE TABELAS	VI
LISTA DE SIGLAS	VIII
CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO	
1.1 Antecedentes	1
1.2 Quociente da Cooperação no domínio da água.....	1
1.3 A Visão da SADC e a Visão da SADC no domínio da Água	1
1.5 Contexto.....	3
CAPÍTULO 2. AMBIENTE PROPÍCIO	7
CAPÍTULO 3. QUADRO CONCEPTUAL RSAP IV	
3.1 A Teoria de Mudança	8
3.2 O Quadro Conceptual do RSAP IV.....	9
3.3 Áreas Estratégicas	10
CAPÍTULO 4. PROCESSO DE FORMULAÇÃO DO RSAP IV	
4.1 Consultas das Partes Interessadas e de Estados-membros.....	11
4.2 Grupos de Referência e Grupo Principal.....	11
4.3 Critérios de Selecção do Programa	11
4.4 Processo de Aprovação do RSAP IV	11
CAPÍTULO 5. PROGRAMAS E INTERVENÇÕES	
Programa 1: Instrumentos Regionais De Cooperação.....	13
Programa 2: Estabelecimento E Reforço Da Cooperação Dos Estados Oceânicos E Instituições De Cursos De Águas Partilhadas (Swis) Nos Estados-Membros Da Sadc Do Continente.....	15
Programa 3: Integração Do Género, Envolvimento Da Juventude E Partes Interessadas	17
Programa 4: Investigação E Desenvolvimento De Capacidade.....	20
Programa 5: Desenvolvimento, Operação E Manutenção De Infraestrutura	22
Programa 6: Gestão Dos Recursos Hídricos Para O Desenvolvimento Sustentável	24
Programa 7: Variabilidade E Mudanças Climáticas	27
Programa 8: Abordagens Da Industrialização E Nexos	29
CAPÍTULO 6. QUADRO DE IMPLEMENTAÇÃO	
6.1 Princípios Orientadores da Implementação	33
6.2 Disposições Institucionais	33
6.3 Estratégia e Mobilização de Recursos Financeiros.....	36
6.4 Requisitos para o Financiamento	37
CAPÍTULO 7. MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
7.1 Sistema de Monitorização.....	38
7.2 Sistema de Avaliação	38
ANEXOS	40

ÍNDICE

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.1:	A VISÃO DA SADC E A VISÃO DA SADC NO DOMÍNIO DA ÁGUA.....	1
FIGURA 1.2:	DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO MÉDIA ANUAL A NÍVEL DA REGIÃO DA SADC	2
FIGURA 1.3:	UTILIZAÇÃO DA ÁGUA POR PARTE DOS PRINCIPAIS SECTORES ECONÓMICOS.....	2
FIGURA 1.4:	INDICADORES/MARCOS SELECIONADOS PARA COMPARAÇÃO DA SITUAÇÃO DO SECTOR DA ÁGUA DA SADC COM OUTROS FACTORES DE COMPARAÇÃO.....	3
FIGURA 3:	QUADRO CONCEPTUAL DO RSAP IV.....	9
FIGURA P 8.2	O NEXO ÁGUA-ENERGIA-ALIMENTO	31
FIGURA 6.1:	QUADRO INSTITUCIONAL DO SETOR DAS ÁGUAS DA SADC.....	34
FIGURA 6.2:	ESTRUTURA DA DIVISÃO DE ÁGUAS DA SADC NO ÂMBITO DA DIREÇÃO I & S	35

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1:	INDICADORES/MARCOS SELECIONADOS PARA COMPARAÇÃO DA SITUAÇÃO DO SECTOR DA ÁGUA DA SADC COM OUTROS COMPARADORES	2
TABELA 2:	INSTRUMENTOS PARA O AMBIENTE PROPÍCIO.....	7
TABELA 6.1	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO RSAP IV	33
TABELA 6.2	IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO RSAP: ACTORES E RESPONSABILIDADES	36
TABELA 6.3	RSAP IV: REQUISITOS DE FINANCIAMENTO	37

ÍNDICE

LISTA DE SIGLAS

AMCOW.....	African Ministers Committee on Water
ARWR	Annual Renewable Water Resources
CICOS	International Commission of the Congo-Oubangui-Sangha Basin
CoPs	Community of Practice
CUVECOM.....	Cuvelai River Basin Commission
DRR	Disaster Risk Reduction
EAW.....	Economic Accounting of Water
FANR	SADC Food, Agriculture and Natural Resources Directorate
GDP.....	Gross Domestic Products
GFPs.....	Gender Focal Points
GIS.....	Geographic Information System
GMI	Ground Water Management Institute
GWP-SA.....	Global Water Partnership Southern Africa
HYCOS	Hydrological Cycle Observing Systems
I&S	SADC Infrastructure and Services Directorate
IAS.....	Invasive Alien Species
ICPs	International Cooperating Partners
IKS.....	Indigenous Knowledge Systems
IPS.....	Inter Press Services
IUMP	Industrial Upgrading and Modernization Programme
IWRM	Integrated Water Resources Management
LIMCOM	Limpopo Watercourse Commission
ME&R.....	Monitoring, Evaluation and Reporting
MoU.....	Memorandum of Understanding
NFGs.....	National Focus Groups
NGO	Non-Governmental Organisation
OKACOM.....	Okavango River Basin Water Commission
ORASECOM	Orange-Senqu River Commission
OSIC	Oceanic States Institutions for Cooperation
PIDA	Programme for Infrastructure Development in Africa
PPP.....	Public Private Partnership
RBOs	River Basin Organisations
RIDMP	Regional Infrastructure Development Master Plan
RISDP	Regional Indicative Strategic Development Plan
RSAPs.....	Regional Strategic Action Plans
RWP	Regional Water Policy
RWS	Regional Water Strategy
SADC	Southern African Development Community
SANWATCE	Southern African Network of Water and Technology Centres of Excellence
SAP.....	Strategic Action Plans
SFG	Strategic Foresight Group
STEM	Science, Technology, Engineering and Maths
SWIs	Shared Watercourse Institutions
TDA.....	Transboundary Diagnostic Analysis
UN SDGs.....	United Nations Sustainable Development Goals
WASH.....	Water, Sanitation and Hygiene
WEF	Water - Energy and Food
WLF	Water - Land - Food
WRFSA	Water Research Fund for Southern Africa
WRTC	Water Resources Technical Committee
ZAMCOM.....	Zambezi Watercourse Commission

SADC Political Boundaries and Major River Basins



CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

SADC Water Sector

Desbloqueamento das potencialidades dos recursos hídricos para servirem de elemento catalisador e de força motriz do crescimento económico regional, através da cooperação no seu aproveitamento e do seu desenvolvimento e gestão apropriados

1.1 ANTECEDENTES

Os recursos hídricos da região da SADC desempenham um papel vital na manutenção da rica diversidade dos ecossistemas naturais da região e para o desenvolvimento sócio-económico sustentável da mesma.

O Protocolo Revisto sobre Cursos de Água Partilhados foi adoptado pelos Estados-membros da SADC em 2000 em reconhecimento da necessidade de um quadro jurídico para orientar a gestão e o desenvolvimento sustentável de recursos. Os princípios e requisitos do Protocolo Revisto são operacionalizados através dos Planos de Acção Estratégicos Regionais (RSAPs) que estão a ser implementados numa forma faseada para reflectir as necessidades e capacidades envolventes da Região. Agora, a SADC está no seu 4.º Plano de Acção Estratégico Regional.

1.2 QUOCIENTE DA COOPERAÇÃO NO DOMÍNIO DA ÁGUA

O Quociente da Cooperação no Domínio da Água constitui o barómetro usado para medir o nível da cooperação no domínio da água tendo em conta, entre outras coisas, as perspectivas de guerra, paz e estabilidade num curso de água. Em poucas palavras, pode ser vinculado ao grau de desbloqueamento das potencialidades da água a serem usadas como um motor e catalisador para o desenvolvimento.

O Grupo de Visão Estratégica (SFG), um grupo internacional de avaliação independente, tem avaliado o quociente da cooperação no domínio da água em 184 países e seus 205 cursos de água partilhados. A Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) foi classificada a melhor no mundo com uma pontuação de 100 numa escala máxima de 100.

As conclusões do Grupo de Visão Estratégica (SFG), no que diz respeito às perspectivas de guerra, paz e estabilidade num curso de água estão de acordo com as conclusões do Professor John Martin Trondalen da Fundação Compass, no seu livro intitulado "Prevenção de Conflitos e Dividendos da Paz através da Cooperação na Gestão de Recursos Hídricos Transfronteiriços na SADC (2011)".

Apesar de tal reconhecimento refrescante das esferas internacionais, ainda há necessidade de sustentar os esforços da cooperação e as intervenções que irão contribuir para os principais objetivos da SADC.

1.3 A VISÃO DA SADC E A VISÃO DA SADC NO DOMÍNIO DA ÁGUA

A formulação e objetivos dos RSAPs visam contribuir para a realização quer da visão da SADC no domínio da água quer da visão da água no sentido mais lato. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6 que procura

"garantir a disponibilidade e gestão sustentável da água e o saneamento de todos", relaciona-se bem com a visão da SADC no domínio da água. A figura 1.1 retrata a visão da SADC e a visão do Sector da Água da SADC.



FIGURA 1.1: A VISÃO DA SADC E A VISÃO DA SADC NO DOMÍNIO DA ÁGUA

1.4 SITUAÇÃO ACTUAL DA DISPONIBILIDADE DE RECURSOS HÍDRICOS E PROVISÃO DE SANEAMENTO NOS ESTADOS-MEMBROS DA SADC

A situação actual da disponibilidade, utilização dos recursos hídricos e desenvolvimento de infraestruturas relacionadas na região da SADC pode ser resumida da seguinte forma:

- O índice pluviométrico anual varia significativamente na quantidade e distribuição e, conseqüentemente, a disponibilidade e uso de recursos hídricos a nível da Região da SADC varia igualmente (figuras 1.2 e 1.3).
- As 15 principais bacias hidrográficas são partilhadas por pelo menos dois países.
- Dos recursos hídricos actualmente abstraídos, 77% são usados para irrigação, 18% para fins domésticos enquanto 5% são usados pela indústria (figura 1.3).
- 70% da população rural da SADC depende de fontes de águas subterrâneas.
- Se o armazenamento das barragens de Kariba e Cahora Bassa for incluído, 14% dos recursos hídricos renováveis anuais (ARWR) na região da SADC são actualmente armazenados para vários usos, uma quantidade que é muito baixa comparada com os 70-90% na maior parte dos países industrializados (SADC 2012).
- Existem cerca de 50 milhões de hectares de terra irrigável disponível na região da SADC da qual apenas 3,4 milhões de hectares (7%) são actualmente irrigados (SADC 2012).
- Dos cerca de 280 milhões de pessoas da população da SADC, 40% não tem acesso a uma fonte de água potável adequada, enquanto 60% não tem acesso aos serviços de saneamento adequados.

A figura 1.3 ilustra de forma clara que as medidas de eficácia de uso da água devem ser focalizadas mais no sector da agricultura, uma vez que este é o maior consumidor da água na maioria dos Estados-membros da SADC. Algumas das estatísticas supracitadas encontram-se resumidas na tabela 1.1 e na figura 1.4 com comparações com a região continental de África, médias mundiais e a situação actual do mundo desenvolvido.

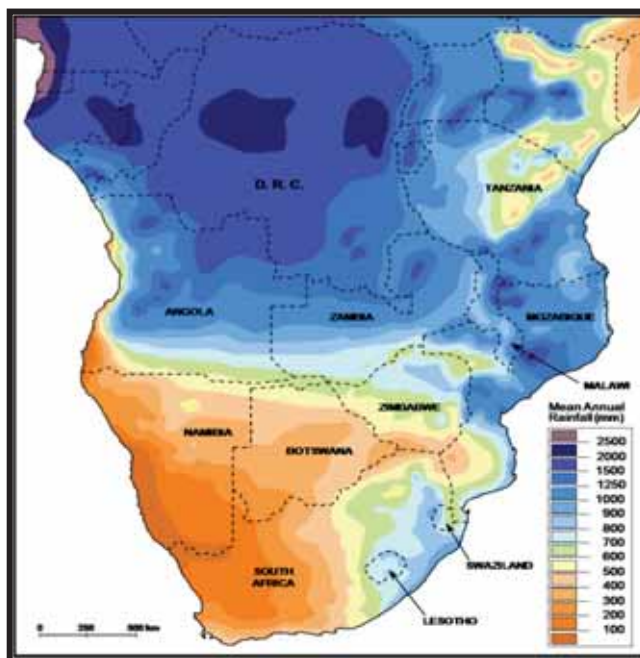


FIGURA 1.2: DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO MÉDIA ANUAL A NÍVEL DA REGIÃO DA SADC. (FONTE: SADC 2007)

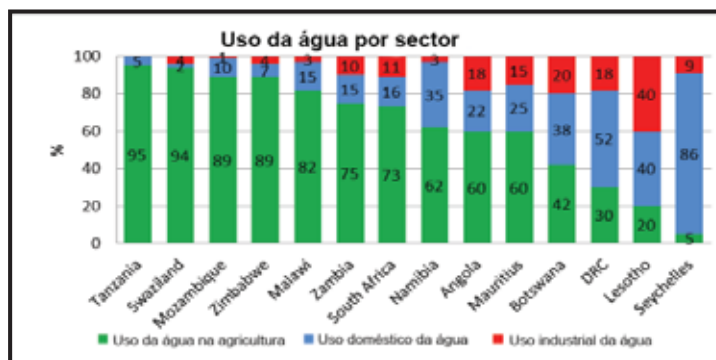


FIGURA 1.3: UTILIZAÇÃO DA ÁGUA PELOS PRINCIPAIS SETORES ECONÓMICOS (FONTE: SADC 2012)

SETOR	SITUAÇÃO DA SADC	CONTINENTE AFRICANO	MÉDIAS DO MUNDO	SITUAÇÃO DO MUNDO DESENVOLVIDO
Abstração da água	170m ³ /capita/ano	251m ³ /capita/ano	570m ³ /capita/ano	1 330m ³ /capita/ano
Armazenamento da água da superfície	14% da ARWR armazenada	14% da ARWR armazenada	25% da ARWR armazenada	70% a 90% da ARWR armazenada
Terra irrigada	7% irrigada da terra irrigável disponível	20% irrigada da terra irrigável disponível	20% irrigada da terra irrigável disponível	70% irrigada da terra irrigável disponível

TABELA 1.1: INDICADORES/MARCOS SELECIONADOS PARA COMPARAÇÃO DA SITUAÇÃO DO SECTOR DA ÁGUA DA SADC COM OUTROS COMPARADORES (FONTE: SADC 2012)

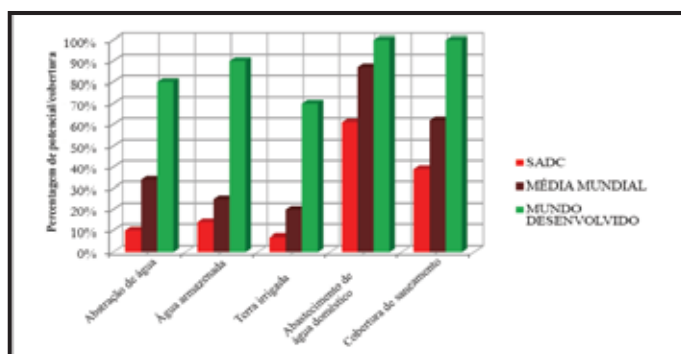


FIGURA 1.4: INDICADORES/MARCOS SELECCIONADOS PARA COMPARAÇÃO DA SITUAÇÃO DO SECTOR DA ÁGUA DA SADC COM OUTROS FACTORES DE COMPARAÇÃO (FONTE: SADC 2012)

1.5 CONTEXTO

O RSAP IV baseia-se no trabalho dos RSAPs anteriores com um enfoque contínuo no desenvolvimento das infraestruturas. A implementação bem-sucedida do RSAP IV irá contribuir e ajudar os Estados-membros da SADC a concretizarem a realização dos planos, estratégias e metas regionais, continentais e internacionais num nível mais alto tais como os Objetivos do Tratado da SADC, o Capítulo da Água do Plano Diretor Regional de Desenvolvimento de Infraestruturas da SADC (RIDMP), o Programa para o Desenvolvimento de Infraestruturas em África (PIDA) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS NU).

1.5.1 FUNDAMENTAÇÃO PARA UMA ABORDAGEM REGIONAL DA GESTÃO DA BACIA

A abordagem regional da SADC tem mostrado grande sucesso na facilitação das negociações sobre a gestão das bacias hidrográficas. Todas as bacias hidrográficas partilhadas, 13 das quais localizadas integralmente na região da SADC, adoptaram um quadro de cooperação em conformidade com o Protocolo da SADC sobre Cursos de Águas Partilhadas. As principais características e vantagens da abordagem regional encontram-se apresentadas abaixo:

- Quadro de referência: Instrumentos regionais, tais como o Protocolo da SADC sobre Cursos de Águas Partilhadas, proporcionam um quadro e um ponto de partida para as negociações dos acordos da bacia hidrográfica.
- Âmbito da cooperação: A adopção duma abordagem regional alarga o âmbito de cooperação para além do sector das águas e proporciona mais oportunidades para a partilha de benefícios e compensações entre os Estados-membros.

- Mediador Honesto: Quando solicitado pelos Estados-membros, o Secretariado da SADC pode actuar como um mediador neutro para facilitar as negociações nas bacias hidrográficas.
- Harmonização: O alinhamento dos instrumentos administrativos regionais e básicos facilita a partilha das melhores práticas e lições apreendidas no seio das RBOs/SWIs.
- Prestação de contas e responsabilidade: As RBOs/SWIs não são apenas responsáveis perante os seus respectivos Estados Ribeirinhos e agências de financiamento mas também perante a SADC para propósitos relativos à prestação de contas conforme estipulado no Protocolo Revisto sobre Cursos de Águas Partilhadas.
- Competitividade: Apesar de ser promovido um espírito de cooperação no seio das RBOs/SWIs, elas devem também alcançar resultados. É menos provável que as RBOs/SWIs que executam mal recebam apoio comparativamente àquelas mais bem-sucedidas.
- Visibilidade: PCIs que apoiam a SADC estão de facto a apoiar os 15 países, apesar do nível da sua intervenção (por exemplo, especificamente relativa à bacia hidrográfica). Por intermédio da abordagem regional, as conclusões (lições apreendidas) do referido apoio são partilhadas com outras bacias hidrográficas. Isso aumenta a visibilidade a nível regional, nacional e da bacia hidrográfica.
- Coordenação dos Parceiros Internacionais de Cooperação (ICP): A informação sobre todas as actividades apoiadas pelos Parceiros Internacionais de Cooperação é partilhada com todas partes interessadas para garantir a distribuição equitativa e eficiente de recursos financeiros, bem como para evitar a duplicação, conflito e utilização selectiva, deixando algumas bacias infundadas/capitalizadas.
- Partilhas das Melhores Práticas e Experiências: Geralmente é difícil para uma bacia declarar que tem um melhor desempenho e partilhar isso com outras bacias. Facilitar este processo através de uma entidade neutra com um mandato dado pelo Protocolo torna isso muito mais fácil.
- Implementação de Intervenções relacionadas com o Nexo: Para desempenhar o papel da água como motor e catalisador de desenvolvimento em todo o seu potencial, é vital uma abordagem do nexo, através da qual outros sectores de desenvolvimento económico (agricultura, comércio, turismo, finanças, etc.) completam uma cadeia de valor que leva à realização dos objetivos da SADC. Uma abordagem regional neste campo é crucial, considerando que os empreendimentos económicos não estão ajustados às fronteiras das bacias.

Embora muito progresso tenha sido alcançado com a criação e fortalecimento das RBOs/SWIs na região da SADC, ainda prevalece muito por fazer para consolidar o seu papel e reforçar a sua capacidade para desempenhar esse papel. Em reconhecimento dessa situação evolutiva, o envolvimento da Divisão da Água da SADC no desenvolvimento das RBO/SWIs irá diminuir à medida em que as RBOs/SWIs estiverem estabelecidas e fortalecidas. Nessa fase, o apoio prestado pela Divisão da Água da SADC, conforme detalhado na secção 6.1.2, será limitado ao acompanhamento do protocolo, à orientação estratégica e à partilha das melhores práticas entre as RBOs/SWIs.

1.5.2 RSAPS SÃO AS ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO PARA A POLÍTICA E ESTRATÉGIA REGIONAL DE ÁGUA

O objetivo da Política Regional de Água da SADC é de providenciar um quadro para o desenvolvimento sustentável, integrado e coordenado, assim como para a utilização, protecção e controlo, de recursos hídricos nacionais e transfronteiriços na região da SADC, para a promoção do desenvolvimento sócio-económico e integração regional e a melhoria na qualidade de vida de todas as pessoas na região (SADC 2006).

A Estratégia Regional de Água (RWS) baseia-se na Política Regional de Água (RWP) e o seu objetivo é de providenciar o quadro para a implementação do RWP. Enquanto o RWP trata do "Quê" sobre as questões regionais da água, a RWS trata de "Como", "Quem" e "Quando" na implementação do RWP (SADC 2007).

Por outro lado, os Planos de Acção Estratégicos Regionais são as ferramentas/instrumentos de execução quer para a Política Regional da Água quer para a Estratégia Regional da Água da SADC.

1.5.3 RSAP I, II, III E IV: ESTABELECIMENTO DE VÍNCULOS, PROCESSO DE FORMULAÇÃO E CONQUISTAS

O primeiro Plano de Acção Estratégico Regional da SADC (RSAP I: 1999-2004) concentrou-se na provisão dum ambiente propício e alcançou o seu objetivo. O RSAP II (2005-2010) enfocou-se no desenvolvimento de infraestruturas enquanto continuou a reforçar o ambiente propício e alcançou o seu objetivo. O RSAP III foi concebido para prever um quadro eficaz e confiável que contribui para a redução da pobreza, integração regional, paz e segurança, e desenvolvimento sócio-económico. A meta do RSAP III foi de fortalecer o ambiente propício para a administração regional da água, gestão da água e desenvolvimento de

infraestruturas através da aplicação da gestão integrada de recursos hídricos. O RSAP III foi concebido com base no trabalho da RSAP I e II de garantir que o ambiente propício seja sustentado mas focando-se mais no desenvolvimento de infraestruturas. A revisão e avaliação de 2014 do RSAP III revelaram que:

- progressos significativos foram alcançados no fortalecimento das RBOs com a criação de novos Secretariados tais como LIMCOM e ZAMCOM.
- o Protocolo Revisto da SADC sobre os Cursos de Água Partilhados é bem conhecido no seio da região da SADC e está a ser institucionalizado nos Estados-membros.
- bons progressos foram feitos no estabelecimento de projetos de demonstração de IWRM.

A revisão do RSAP III em 2014 indicou que os Estados-membros preferiam que o Secretariado da SADC os consultasse individualmente através do quadro das Semanas da Água da SADC como forma de fornecer dados para a 4ª. fase do Programa da Água da SADC (RSAP IV: 2016-2020). Uma recomendação adicional era de que, para facilitar melhor a monitorização e avaliação do RSAP IV, a "Teoria de Mudança" devia ser aplicada na conceptualização e formulação do RSAP IV. Estas recomendações foram seguidas e implementadas facilitando e resultando neste actual RSAP IV. Na sequência destas recomendações, a mudança no discurso global no sentido de focalizar onexo água-energia-alimentação e outros tais nexos (no contexto das alterações climáticas, do crescimento económico da região da SADC e de outras questões emergentes), também estipulou e influenciou o processo de formulação do RSAP IV.



1.5.4 QUESTÕES EMERGENTES: MUDANÇA CLIMÁTICA, SISTEMAS DE CONHECIMENTOS LOCAIS E ENDÓGENOS, INDUSTRIALIZAÇÃO, ABORDAGENS DE NEXO, INTEGRAÇÃO DO GÉNERO

As questões relacionadas com a mudança, a variabilidade e a correcção climáticas necessitam ser continuamente abordadas nos planos e programas regionais do Sector da Água da SADC. Isto pode ser obtido através da incorporação e integração dos Sistemas de Conhecimentos Locais e Endógenos (IKS), por forma a reduzir e mitigar os impactos negativos, sendo parte da gestão de riscos de calamidades.



A Cimeira Extraordinária de 29 de abril de 2015 aprovou a Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC e reafirmou a importância do desenvolvimento industrial no alívio da pobreza e a emancipação económica dos povos da região. Esta Política e Estratégia de Industrialização necessitam de apoiar os programas no RSAP IV para a sua realização.

Questões da qualidade da água referem-se tanto à de superfície como a águas subterrâneas, particularmente em cursos de água partilhados e aquíferos. Com a região da SADC adoptando uma estratégia e roteiro de industrialização para o rápido crescimento industrial e económico da região, deve prestar-se atenção para manter e de facto melhorar a qualidade de fontes de abastecimento de água que irão apoiar este rápido crescimento industrial e outros usos.

Há necessidade de mais pesquisa focalizada no domínio da água realizada por pesquisadores e instituições regionais da SADC, incluindo a WARFSA. A pesquisa deve ser uma abordagem baseada na procura que resulta no patenteamento e comercialização.

É importante que as questões do género sejam integradas nos programas do Sector de Água conforme claramente articulado no Protocolo, Política e Estratégia sobre Género da SADC bem como na Declaração da Política Regional da Água da SADC 10.2.1 que define que “as Mulheres são reconhecidas como actores que desempenham um papel central na provisão, gestão e preservação da água e devem estar envolvidas no desenvolvimento e implementação de políticas, processos e actividades da água em todos os níveis”. Estes instrumentos exigem que o Secretariado e todas as Direcções, Unidades e todos os sectores da SADC nos Estados-membros integrem questões do género nos seus planos de actividades como uma parte integrante do seu trabalho. O Secretariado da SADC desenvolveu um Programa de Integração das Questões do Género que necessita de ser apoiado pelo Sector da Água.

Abordagens de nexo estão a tornar-se o caminho a percorrer se a SADC pretende alcançar as suas metas de desenvolvimento. As abordagens do sector estão a retirar à região os mecanismos económicos para a implementação de programas. As abordagens multisectoriais têm demonstrado maiores benefícios, em especial nas utilizações de propósitos múltiplos de barragens em oposição à utilização de propósito único, bem como, quando aplicado na implementação de princípios e práticas de IWRM. Existem vários nexos relativos à água onde a água desempenha um papel catalisador na agenda de desenvolvimento final.



1.5.5 CONVENÇÕES E ACORDOS CONTINENTAIS E INTERNACIONAIS

Os Estados-membros da SADC são signatários de vários Acordos e Convenções Continentais e Internacionais e também subscrevem e participam em várias posições acordadas relativas à prestação de serviços de água e saneamento. Exemplos dos referidos serviços incluem:

1. O Comité de Ministros da Água de África (AMCOW) surgiu com uma política e estratégia para o envolvimento da Juventude nas intervenções de água e saneamento que a região da SADC tem de incorporar nos seus programas e planos.
2. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas constituem um conjunto novo e universal de objetivos com metas e indicadores que os Estados-membros das Nações Unidas deverão usar para enquadrar e orientar as suas agendas e políticas durante os próximos 15 anos. O objetivo 6 relaciona-se directamente com o sector da água e visa “garantir a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos”.
3. Os 19 Artigos das Águas Subterrâneas contidos na Legislação de Aquíferos Transfronteiriços foram adoptados através duma resolução da 63.ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas a 11 de dezembro de 2008. A resolução incentiva os Estados interessados “a celebrarem acordos bilaterais ou regionais adequadas para a gestão adequada dos seus aquíferos transfronteiriços, tomando em consideração as disposições dos Artigos”.
4. O direito humano à água concede a todos/as o direito à água suficiente, potável, aceitável, fisicamente acessível e económica para uso pessoal e doméstico. O direito humano à água atribui as principais responsabilidades aos governos para garantirem que os povos possam desfrutar da “água suficiente, segura, acessível e económica, sem discriminação” (NU, 2010). Enquanto a maioria dos Estados-membros da SADC já ratificou no mínimo uma

dos direitos humanos que, de forma explícita ou implícita, reconhece este direito, a interpretação deste direito varia entre e no seio dos Estados-membros da SADC. Portanto, há necessidade de se chegar a um entendimento comum desta importante questão do direito humano à água para permitir aos governos e aos seus cidadãos apreciarem de forma plena as suas obrigações e direitos.

1.5.6 DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS DE RECURSOS HÍDRICOS NA SADC

Em 2012, os Estados-membros da SADC adoptaram o Plano Diretor Regional de Desenvolvimento de Infraestruturas da SADC (RIDMP) que contempla seis sectores: água, energia, transporte, turismo, meteorologia e telecomunicações. O objetivo principal do RIDMP é de definir os requisitos e condições mínimas todavia importantes de desenvolvimento de infraestruturas para facilitar a sua implementação e realização até o ano 2017. O desenvolvimento de infraestruturas de recursos hídricos é assim orientado pelo conteúdo do Capítulo sobre Águas do RIDMP.

1.5.7 CONTRIBUIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS PARA A REALIZAÇÃO DA VISÃO DA SADC

Normalmente é difícil estabelecer directamente a ligação entre o desenvolvimento e a gestão sustentável dos recursos hídricos, o bem-estar dos beneficiários humanos e os crescimentos económicos nacionais. No entanto, os investimentos no desenvolvimento, gestão e provisão de sistemas de abastecimento de água sustentáveis têm impactos catalisadores profundos no desenvolvimento dos outros sectores tais como agricultura, energia, saúde, unidades fabris, educação e indústria. É neste contexto que os programas do RSAP IV foram concebidos e formulados.

CAPÍTULO 2:
AMBIENTE
PROPÍCIO

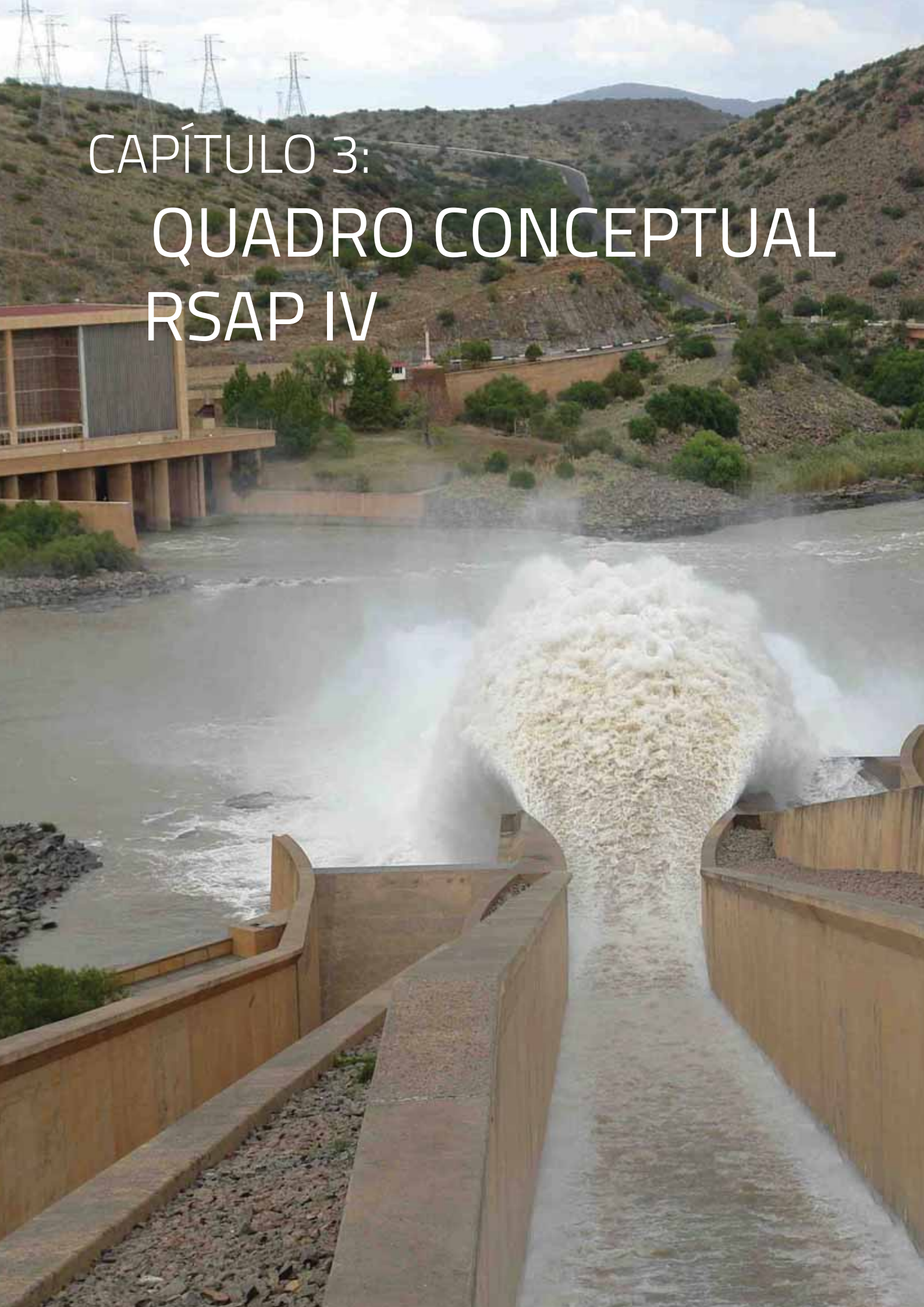


A SADC estabeleceu regulamentos, políticas, estratégias e planos regionais que providenciam um ambiente propício para a implementação dos programas e planos do Sector das Águas da SADC. Estes instrumentos estão resumidos na Tabela 2.

DOCUMENTO DA SADC	BREVE RESUMO
Declaração e Tratado da SADC	O Tratado da SADC, que rege as actividades regionais da SADC e dos seus Estados-membros, entrou em vigor a 30 de setembro de 1993.
Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP)	O RISDP define as principais intervenções necessárias para aprofundar a integração regional e reduzir a pobreza numa base sustentável durante o período compreendido entre 2005 e 2020. O RISDP foi formulado em março de 2001 e foi adoptado e aprovado em agosto de 2003. Para garantir que os objetivos gerais de erradicação da pobreza e integração regional sejam mais focalizados para a concretização, o RISDP foi revisto em 2007 e novamente em abril de 2015 para abranger o período de 2015 a 2020.
Protocolo Revisto da SADC sobre Cursos de Águas Partilhados (2000)	O objetivo global do Protocolo Revisto da SADC sobre Cursos de Águas Partilhados, que entrou em vigor em 2003, é o de promover uma cooperação mais estreita para a gestão, protecção e utilização criteriosa, coordenada e sustentável dos quinze cursos de águas partilhados da SADC e avançar a Agenda da SADC de integração regional, alívio da pobreza e desenvolvimento económico.
Política Regional da Água da SADC (2005)	A Política Regional da Água da SADC visa proporcionar um quadro para o desenvolvimento sustentável, integrado e coordenado, a utilização, a protecção e o controlo dos recursos hídricos nacionais e transfronteiriços na região da SADC, para a promoção do desenvolvimento sócio-económico e a integração regional, e a melhoria na qualidade da vida de todos povos na região.
A Visão da África Austral para a Água, Vida e o Ambiente no Século 21 (2000).	A Visão da SADC para a Água, Vida e o Ambiente no Século 21 é: Utilização equitativa e sustentável da água para a justiça social e ambiental e o benefício económico das actuais e das próximas gerações.
A Estratégia Regional da Água da SADC (2006)	A Estratégia Regional da Água (RWS) baseia-se na Política Regional da Água (RWP) e fornece o enquadramento para a aplicação da RWP. Enquanto a RWP lida com o "Quê" no que se refere a questões de água regionais, a RWS lida com o "Como", "Quem" e "Quando" na implementação da RWP.
A Estratégia Regional de Sensibilização e Comunicação para o Sector das Águas da SADC (2009)	O objetivo final da Estratégia Regional de Sensibilização e Comunicação da SADC para o Sector das Águas é o de melhorar a sensibilização e a compreensão sobre questões e iniciativas no domínio das águas na Região da SADC contribuindo para a erradicação da pobreza e a integração regional.
Planos de Acção Estratégicas da SADC: I, II & III	O principal objetivo do RSAP I (1999 to 2004) foi de criar um ambiente propício para a gestão conjunta de recursos hídricos regionais. A principal mudança entre RSAP I e RSAP II (2005-2010) foi o enfoque colocado sobre o desenvolvimento das infraestruturas. O objetivo do RSAP III (2011-2015) foi de reforçar o ambiente propício para a administração, gestão e desenvolvimento regional de recursos hídricos através da aplicação da gestão integrada de recursos hídricos a nível regional, da bacia hidrográfica, dos Estados-membros e da comunidade.
Diretrizes para o Fortalecimento das Organizações das Bacias Hidrográficas da SADC (2010)	Publicado em 2010, as Diretrizes para o Fortalecimento das Organizações das Bacias Hidrográficas da SADC abrangem quatro áreas: Estabelecimento e Desenvolvimento, Gestão Ambiental, Financiamento & Participação das Partes Interessadas.
Adaptação às Mudanças Climáticas na SADC: uma Estratégia para o Sector das Águas (2011)	A Estratégia de Adaptação às Mudanças Climáticas para o Sector das Águas da SADC foi lançado em novembro de 2011. O objetivo global da Estratégia é de melhorar a Resiliência do Clima na SADC
Plano Diretor Regional de Desenvolvimento de Infraestruturas da SADC (RIDMP) (2012)	O principal objetivo do Plano Diretor Regional de Desenvolvimento de Infraestruturas da SADC (RIDMP) é de definir os requisitos e condições regionais mínimo mas cruciais de desenvolvimento de infraestruturas para facilitarem a implementação e realização até o ano 2027 das principais infraestruturas nos sectores da água, energia, transporte, turismo, meteorologia e telecomunicações que irão avançar ao encontro da Agenda da SADC e possibilitar à região da SADC concretizar o seu objetivo: A realização duma economia regional integrada baseada no equilíbrio, equidade e benefício mútuo de todos Estados-membros.

TABELA 2: INSTRUMENTOS PARA O AMBIENTE PROPÍCIO

CAPÍTULO 3: QUADRO CONCEPTUAL RSAP IV





O principal objetivo da 4a. fase do Programa da Água da SADC é de:

“Desbloquear o potencial da água (e recursos relacionados) de desempenhar o seu papel como motor e catalisador do desenvolvimento económico através do desenvolvimento e gestão de infraestruturas da água para apoiar o abastecimento e saneamento da água, energia, segurança alimentar e segurança das calamidades relacionadas com a água com o objetivo último de contribuir para a paz e estabilidade, industrialização, integração regional e erradicação da pobreza”.

Para formular o quadro conceptual do RSAP IV e para garantir que as acções, actividades e recursos adequados sejam bem reflectidos, a SADC formulou uma teoria de mudança a fim de facilitar a identificação de indicadores de monitorização e divulgação das realizações dos Programas do RSAP IV e a sua contribuição para os objetivos de nível mais elevado do Tratado da SADC, os Programas Continentais Africanos e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6. A figura 3 ilustra a nossa “Teoria de Mudança”.

3.1 A TEORIA DE MUDANÇA

Para facilitar a monitorização e avaliação adequada do RSAP IV, a abordagem da “Teoria de Mudança” foi adoptada com vista a estabelecer os indicadores adequados que poderiam ser usados para avaliar a realização dos programas especialmente em termos de impactos e resultados das intervenções do programa. Deve ser apreciado aqui que os impactos da prestação bem-sucedida de serviços de água e saneamento normalmente se manifestam de várias e diferentes formas que não podem ser contabilizados em termos de entradas ou números iniciais de água, mas, às vezes, em termos da qualidade melhorada das vidas, meios de subsistência e realmente dos ecossistemas sustentados.

Definir metas nesses casos é difícil, e a “Teoria da Mudança” ajuda nesses casos a indicar e avaliar a realização ou impactos e resultados dos programas”.

CAIXA 1: TEORIA DA MUDANÇA

O que é uma Teoria de Mudança?

Uma teoria de mudança (TOC) é um instrumento para desenvolver soluções para os problemas sociais complexos. Uma TOC básica explica como um grupo de concretizações iniciais e intermédias define a fase para a produção de resultados a longo prazo. Uma TOC completa articula as suposições sobre o processo através do qual a mudança irá ocorrer e especifica as formas através das quais todos os resultados iniciais e intermédios relacionados com a obtenção da mudança desejada a longo prazo serão alcançados e documentados a medida que ocorrem.¹

Passos para Criar uma Teoria de Mudança

1. Identificar um objetivo a longo prazo.
2. Levar a cabo um “mapeamento regressivo” para identificar as condições prévias necessárias para alcançar esse objetivo.
3. Identificar as intervenções que a sua iniciativa irá realizar para criar essas condições prévias.
4. Desenvolver indicadores para cada condição prévia que serão usados para avaliar o desempenho das intervenções.
5. Escrever uma narrativa que possa ser usada para resumir as várias partes móveis na sua teoria.²

¹ Adaptado de Anderson, A. (2005). *The community builder's approach to theory of change: A practical guide to theory and development*. New York: The Aspen Institute Roundtable on Community Change.

² Adaptado de www.theoryofchange.org

3.2 O QUADRO CONCEPTUAL DO RSAP IV

A figura 3 ilustra o Quadro e Visão Global Conceptual do RSAP IV e como contribui para os objetivos globais da SADC.

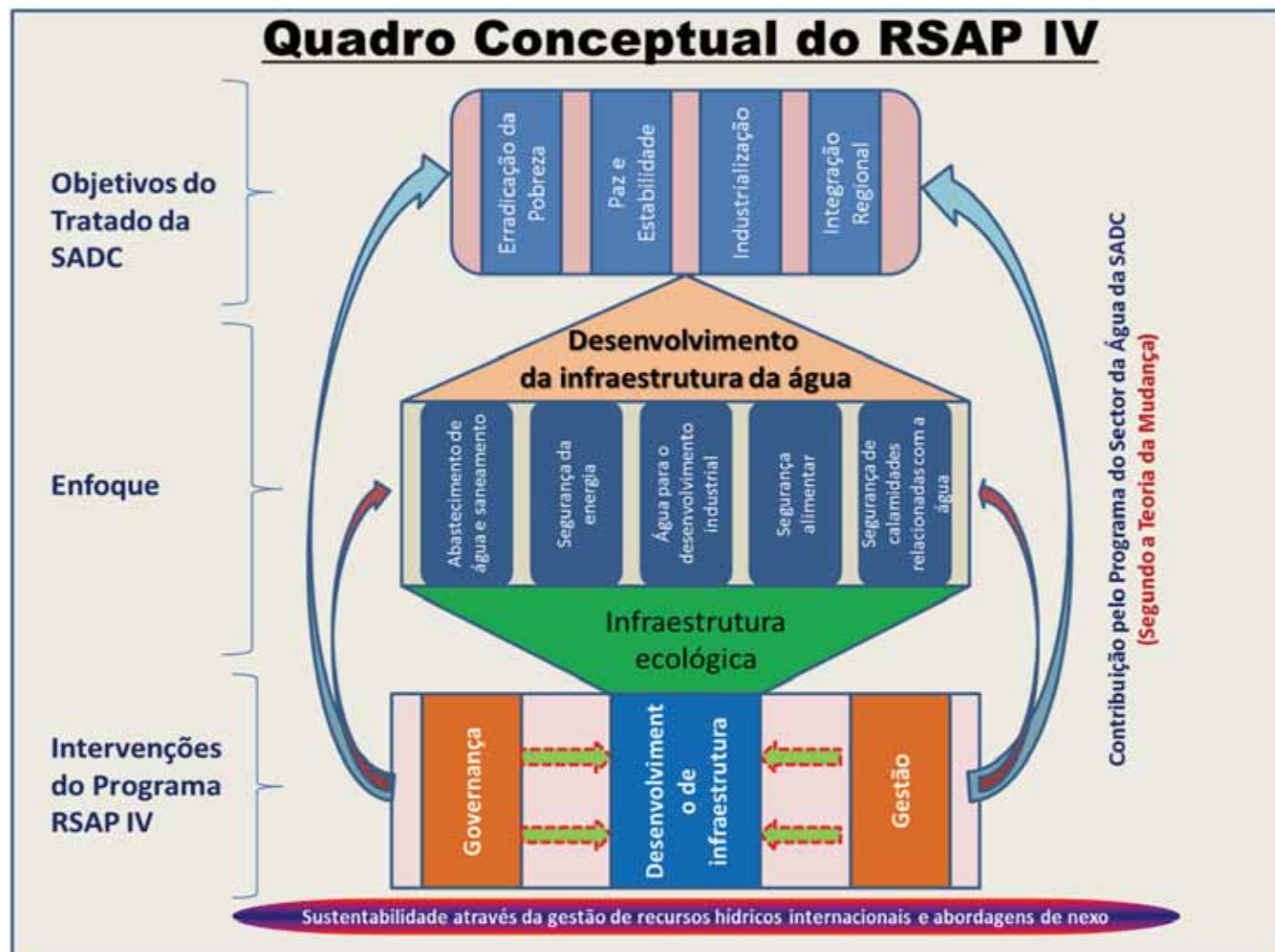


FIGURA 3: QUADRO CONCEPTUAL DO RSAP IV

A SADC usou a abordagem da “Teoria da Mudança” para formular e desenvolver o Quadro Conceptual do RSAP IV. O objetivo global dos programas e intervenções do RSAP IV, cujos pilares de agrupamento são administração, desenvolvimento e gestão de infraestruturas e dos quais as áreas de enfoque são derivados, é o de contribuir para a realização dos objetivos mais elevados do Tratado da SADC de erradicação da pobreza, paz e estabilidade, industrialização e integração regional.

Para contribuir para a realização destes Objetivos do Tratado da SADC, o enfoque de intervenção do RSAP IV será o de facilitar o desenvolvimento de infraestruturas ecológicas e hídricas para a prestação de serviços de abastecimento de água e de saneamento. Isto irá permitir a provisão de abastecimento de água e de serviços de saneamento, água para energia e segurança alimentar, água para desenvolvimento industrial enquanto ao mesmo tempo que reforça a segurança das comunidades e os investimentos para combate de calamidades/desastres relacionadas com a água.

Os pilares do agrupamento do Quadro Conceptual do RSAP IV baseiam-se e estão ancorados numa base sólida providenciada pela adopção e utilização dos princípios e boas práticas de IWRM e o uso de abordagens de nexos.

3.3 ÁREAS ESTRATÉGICAS

As Áreas Estratégicas do RSAP IV mantêm-se as mesmas do RSAP III descritas como: administração da água, desenvolvimento de infraestruturas e gestão de recursos hídricos. Cada área de intervenção e suas sub-intervenções irão graficamente ilustrar como de forma qualitativa as componentes relativas dependem de cada uma das três áreas estratégicas.

3.3.1 ADMINISTRAÇÃO DA ÁGUA

Os sistemas políticos, sócio-económicos e administrativos são estabelecidos para desenvolver e gerir os recursos hídricos em diferentes níveis da sociedade. Os sistemas que são estabelecidos devem ser adaptáveis às novas circunstâncias. A boa administração nos seus termos mais amplos inclui os princípios de legitimidade, responsabilização, transparência e inclusividade. Assim, os bons sistemas de administração da água articulam de forma clara as práticas políticas, institucionais e administrativas, regras e regulamentos através dos quais as decisões do sector das águas são tomadas e implementadas.

3.3.2 DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

A infra-estrutura de recursos hídricos constitui uma componente crítica na provisão de serviços e na gestão

sustentável de recursos hídricos, por exemplo para mitigar os impactos de mudança e variabilidade climática, mitigando a variabilidade da distribuição dos recursos hídricos no espaço e tempo, à prova de alterações do clima, energia e segurança alimentar e para a recolha de dados para informação e melhoria da base de conhecimentos. O desenvolvimento de infraestruturas é o processo de desenvolver, financiar, implementar e operar as infraestruturas para irrigação, drenagem, abastecimento de água e saneamento, geração hidroelétrica, gestão de cheias e muitos outros propósitos.

3.3.3 GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

A actividade de planificar, desenvolver, distribuir, gerir e otimizar os usos de recursos hídricos no quadro definido nas políticas e regulamentos das águas é parte integrante da gestão dos recursos hídricos. No RSAP IV, as intervenções relativas à gestão dos recursos hídricos incluem, mas não estão limitadas a, desenvolvimento dos planos estratégicos do IWRM e cenários de desenvolvimento para cursos de água partilhados e outras bacias hidrográficas e a produção de monografias de bacias hidrográficas como parte de estudos de linha de base.





CAPÍTULO 4:

PROCESSO DE FORMULAÇÃO DO RSAP IV





4.1 CONSULTAS DAS PARTES INTERESSADAS E DE ESTADOS-MEMBROS

O principal contributo para o RSAP IV é sem dúvida o processo de consulta nacional (Semanas da Água da SADC). No entanto, os outros quadros orientadores tais como o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) (conforme revisto) tiveram grande influência no que se refere à integração do programa da água em termos do seu contributo para os Objetivos Gerais da SADC de Paz e Estabilidade, Integração Regional, Industrialização e Alívio da Pobreza com o objetivo final da sua Erradicação.

O processo das Semanas da Água gerou uma grande quantidade de informação para desenvolver o RSAP IV. As consultas para solicitar contribuições para o RSAP IV foram também realizados através de diálogo com as partes interessadas e com os Parceiros de Cooperação Internacional (PCI).

4.2 GRUPOS DE REFERÊNCIA E GRUPO PRINCIPAL

Como parte do processo da formulação do RSAP IV, foram constituídos dois Grupos de Referências compostos por especialistas Regionais da SADC, identificados pelos seus conhecimentos dos vários programas e áreas de intervenção associadas. O principal objetivo dos Workshops do Grupo de Referência foi de rever e melhorar os programas identificados pelos Estados-membros e outras partes interessadas em termos da sua relevância, eficiência e adequação na ida ao encontro do programa da SADC.

Por outro lado, o Grupo Principal era composto pelo pessoal do Secretariado da SADC, do grupo estratégico de referência da água dos PCI e pelos consultores de elaboração do RSAP IV que se reuniram para rever os progressos em curso

de elaboração do RSAP IV. O Grupo Principal forneceu a avaliação e segurança de qualidade na produção do RSAP IV.

4.3 CRITÉRIOS DE SELECÇÃO DO PROGRAMA

Os critérios de selecção do programa foram elaborados e validados através das demonstrações, consultas e validação das partes interessadas incluindo os Estados-membros. Isso resultou nas versões dos programas finalmente adoptados para o RSAP IV.

4.4 PROCESSO DE APROVAÇÃO DO RSAP IV

O quadro conceptual do RSAP IV e a proposta da estrutura do documento do RSAP IV foram aprovados pelo Comité dos Ministros da Água do Sector da SADC em junho de 2015, o que facilitou a população e a elaboração seguinte do RSAP IV. O esboço do documento do RSAP IV foi apresentado às partes interessadas durante o Diálogo Regional entre Múltiplas Partes Interessadas sobre a Água para validação e comentários previamente à sua apresentação aos membros do WRTC para a aprovação e adopção final.



CAPÍTULO 5: PROGRAMAS E INTERVENÇÕES



O RSAP IV prevê o enfoque para o Sector das Águas da SADC durante os próximos cinco anos e visa a implementação de intervenções prioritárias da Estratégia Regional sobre a Água. O RSAP é constituído por 8 programas, cada um dos quais contribui para a realização dos objetivos estratégicos e operacionais do RSAP.

Como um plano de estratégia, o RSAP é dinâmico. Apesar de as metas e objetivos do RSAP não deverem mudar ao longo do tempo, os projetos e intervenções identificados nesta fase devem permanecer flexíveis e ir sendo ajustados a medida

que os contextos mudam e os resultados são alcançados.

A presente secção descreve o âmbito dos 8 programas do RSAP e esboça as intervenções-chave no âmbito de cada programa. Os programas são apresentados obedecendo à estrutura do quadro estratégico, iniciando com os programas que se concentram na administração da água, posteriormente nos que contribuem para o desenvolvimento das infraestruturas e gestão da água. Consequentemente, a numeração dos programas não reflecte qualquer tipo de sequência ou processo de priorização.



PROGRAMA 1: INSTRUMENTOS REGIONAIS DE COOPERAÇÃO

OBJETIVO Reforçar o ambiente propício para a gestão coordenada e o desenvolvimento dos recursos hídricos na região

INTERVENÇÕES DE PRIORIDADE

P1.1 MONITORIZAÇÃO E SUBMISSÃO DO RELATÓRIO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO RSAP IV, PROTOCOLO E ODS

É necessário levar a cabo uma monitorização e elaborar relatórios sobre as evidências das contribuições do objetivo geral do RSAP IV, as intervenções prioritárias para os objetivos do programa e os objetivos tanto da estratégia como da política regional da água, o RISDP Revisto e Objetivos do Tratado. Isto será feito através de indicadores específicos, mensuráveis e viáveis a nível dos resultados e dos outputs. As actividades incluem:

- a) RSAP IV
 - i. realização de avaliações anuais e revisões a médio prazo da situação actual da execução dos objetivos-indicadores dos oito programas do RSAP IV;
 - ii. recolha e prestação de contas sobre as contribuições dos Estados-membros e outras entidades para os objetivos do RSAP IV;
- b) Protocolo
 - i. definição dos indicadores mensuráveis para avaliar a implementação do Protocolo ;
 - ii. realização de avaliações anuais sobre a situação da implementação do protocolo usando indicadores definidos e comunicar ao Conselho da SADC através do Comité dos Ministros do Sector das Águas da SADC de acordo com o artigo 5(2)(c)(viii);
 - iii. submissão de relatórios de progresso pelas RBOs/ SWIs sobre a implementação do Protocolo e/ou através dos seus respectivos Acordos de Cursos de Águas para o Secretariado em conformidade com o artigo 5 (3)(c) do Protocolo.
- c) ODS
 - i. recolha regular de informação e dados dos Estados-membros indicando a situação da execução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável dos sectores relevantes da água e cumprimento das iniciativas das Nações Unidas e da União Africana (por exemplo, convenções).

P1.2 HARMONIZAÇÃO DAS POLÍTICAS NOS ESTADOS-MEMBROS

É necessário harmonizar as políticas nacionais de água entre os Estados-membros usando a Política Regional da Água (RWP) da SADC como referência. Durante o decurso do RSAP III realizou-se um estudo que indicou avanços significativos na adaptação da Política Regional da Água apesar de a execução estar normalmente atrasada em vários Estados-membros.

As actividades incluem:

- a) mobilizar recursos para uma unidade de desembolso para apoiar os Estados-membros que necessitam de harmonizar as suas políticas e/ou instrumentos reguladores. Isso será orientado pelas necessidades;
- b) realizar um estudo em cada um dos cursos de água partilhados sobre as políticas nacionais dos Estados-membros e como estes se relacionam com os Estados Ribeirinhos e as políticas da SADC;
- c) estabelecer um mecanismo ou plataforma de partilha de informação e das boas práticas.

P1.3 DESENVOLVIMENTO DAS DIRETRIZES PARA REFORÇAR A COOPERAÇÃO

Para reforçar a cooperação e a harmonização das abordagens estipuladas pela abordagem de IWRM, serão elaboradas diretrizes em diferentes áreas numa forma consultiva. Estas diretrizes, a serem desenvolvidas num dado período de tempo, encontram-se listadas a seguir:

- a) diretrizes sobre a Implementação do Protocolo (consultar o Programa P2.5(a))
- b) diretrizes para a preparação do Projeto de Infraestrutura da Água (consultar o Programa P5.1.1 (a));
- c) diretrizes regionais para a implementação das infraestruturas da água transfronteiriças (consultar o Programa P5.1.2 (d));
- d) diretrizes para as infraestruturas da água (por exemplo, barragens, plantas de tratamento da água e das águas residuais, sistemas de transporte das águas, etc.), operação e manutenção (consultar o Programa P5.1.4 (b));
- e) diretrizes para a utilização sustentável das infraestruturas das águas superficiais e subterrâneas e regulamentação das actividades de reservatório (consultar o Programa P5.1.4 (c));

- f) diretrizes para harmonizar os mecanismos que lidam com os desafios e as calamidades relativas às mudanças climáticas;
- g) diretrizes para a harmonização e comunicação dos mapas sobre a vulnerabilidade climática (consulte o Programa P7.1.1(c))
- h) diretrizes sobre a monitorização, o controlo e a gestão de plantas invasoras exóticas (consultar o Programas P6.4.4 (b)).

P1.4 INSTRUMENTOS DE COOPERAÇÃO DOS ESTADOS OCEÂNICOS

A cooperação entre os estados oceânicos sobre questões relacionados com a água necessita ser estabelecida e reforçada em colaboração com outros sectores. Os Estados Oceânicos partilham os mesmos desafios relacionados com água, incluindo a subida do nível das águas, a invasão das águas do mar, cheias e secas, degradação oceânica (por exemplo, branqueamento do coral, acidificação do oceano, poluição do mar, etc.).

É preciso os Estados Oceânicos estabelecerem e reforçarem a cooperação entre si e com outros estados do continente, bem como estabelecerem/promoverem mecanismos ou plataformas de partilha de informação e melhores práticas com vista a tratar de forma efectiva tais desafios e oportunidades económicas (consulte P1.2(c)). As actividades incluem o seguinte:

- a) iniciar um processo que possa conduzir ao estabelecimento dum Sistema de Gestão de Informação Oceânica incluindo a documentação e câmara de compensação para a informação oceânica;
- b) iniciar um processo que possa conduzir ao estabelecimento dum Memorando de Entendimento sobre um incubador de tecnologia oceânica;
- c) iniciar um processo que possa conduzir ao estabelecimento duma plataforma comum para a promoção da inovação e colaboração na Investigação da Ciência Marinha.



PROGRAMA 2: ESTABELECIMENTO E REFORÇO DA COOPERAÇÃO DOS ESTADOS OCEÂNICOS E INSTITUIÇÕES DE CURSOS DE ÁGUAS PARTILHADOS (SWIS) NOS ESTADOS-MEMBROS DA SADC DO CONTINENTE

OBJETIVO: Desenvolver as capacidades dos Estados-membros de garantir o estabelecimento dos acordos institucionais da gestão eficaz das águas transfronteiriças e das Instituições dos Estados Oceânicos de Cooperação para possibilitar a implementação do RSAP (Programa Regional das Águas)

INTERVENÇÕES PRIORITÁRIAS

P2.1 REFORÇAR A COOPERAÇÃO DOS ESTADOS OCEÂNICOS

É necessário estabelecer e reforçar a cooperação entre os estados oceânicos. Os estados oceânicos partilham os mesmos desafios relacionados com a água incluindo calamidades causadas por problemas da água, subida do nível da água e invasão das águas do mar, branqueamento do coral, acidificação do oceano, poluição marinha, etc. Os estados oceânicos estão na linha da frente dos desafios relacionados com as mudanças climáticas (ciclones, etc.). Portanto, há necessidade de os estados oceânicos estabelecerem e reforçarem a cooperação. As actividades incluem:

- iniciar um processo que possa conduzir ao desenvolvimento do(s) instrumento(s) para cooperação no tocante aos desafios relacionados com a água (consultar o Programa P1.4);
- iniciar um processo que possa conduzir ao estabelecimento e fortalecimento das instituições de cooperação no tocante aos desafios relacionados com a água (consultar o Programa P1.4).

Estas iniciativas estão para ser alargados aos outros estados costeiros da SADC localizados na região continental da SADC tais como Angola, Moçambique, Namíbia, África do Sul e Tanzânia.

P2.2 CRIAÇÃO DE COMISSÕES/INSTITUIÇÕES DOS CURSOS DA ÁGUA PARTILHADOS

Apesar de todos os cursos de água partilhados que se encontram na sua totalidade na região da SADC terem alguma forma de quadro de cooperação, alguns ainda necessitam de rever a sua estrutura e reestabelecer uma vasta cooperação da bacia hidrográfica. Apesar da bacia do Congo não estar totalmente na região da SADC, 80%

das suas águas provém dos Estados-membros da SADC. Esta bacia hidrográfica não tem um quadro inclusivo de cooperação excepto para CICOs, cuja associação e âmbito não reúne os requisitos conforme previstos no Protocolo. As principais actividades incluem:

- facilitar e coordenar os processos que conduzem à criação de pelo menos duas comissões de cursos de água partilhados incluindo a Comissão do Curso de Água do Congo

P2.3 FORTALECER OS SWIS PARA ESTABELECER SECRETARIADOS

É necessário apoiar as instituições existentes de cursos de água partilhados que ainda não têm secretariados permanentes a estabelecê-los. As principais actividades incluem:

- facilitar a criação de secretariados para as instituições de cursos de água partilhados;
- facilitar a partilha de experiências e melhores práticas entre os secretariados de cursos de água partilhados;
- mobilizar recursos para fortalecer o secretariado da instituição de cursos de águas partilhados.

P2.4 PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS E MELHORES PRÁTICAS

É necessário que as melhores práticas e as experiências sejam partilhadas entre as instituições com cursos de água através acordos de geminação, visitas e workshops. As principais actividades incluem:

- convocar fóruns regionais regulares para a troca de experiências entre as instituições de cursos de água partilhados (por exemplo workshops de RBO);
- facilitar, promover e apoiar visitas e acordos de geminação de RBO para a partilha das melhores práticas;
- facilitar, promover e apoiar a participação de RBOs da SADC em eventos de água regionais e globais relevantes (África).

P2.5 DESENVOLVIMENTO DAS DIRETRIZES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO (POR EXEMPLO MEDIDAS PLANIFICADAS)

É necessário desenvolver diretrizes para a implementação do Protocolo de forma a facilitar uma abordagem comum e a compreensão das suas disposições, especialmente das medidas planificadas. As actividades incluem:

a) desenvolver as diretrizes para a implementação do Protocolo de forma a facilitar uma abordagem comum e entendimento para a execução das suas disposições, especialmente das medidas planificadas;

b) SWIs devem desenvolver parâmetros numa medida planificada que tem potencial para provocar “Dano Significativo” ou “Efeitos Adversos Significativos” baseadas nas diretrizes regionais para uma bacia específica. Os parâmetros podem incluir nomeadamente abstracção da água, tamanho do reservatório, limiares de poluição para cada curso de água partilhado ou cada rio.



PROGRAMA 3: INTEGRAÇÃO DO GÉNERO, E ENVOLVIMENTO DA JUVENTUDE E DAS PARTES INTERESSADAS

OBJETIVO: Promover a integração do género, e o envolvimento da juventude e das partes interessadas no sector da água

INTERVENÇÕES PRIORITÁRIAS

P3.1 INTEGRAÇÃO DO GÉNERO NO SECTOR DAS ÁGUAS

É necessário promover a Integração do Género no sector das águas de acordo com a Política do Género da SADC e o Protocolo sobre Género e Desenvolvimento da SADC. As actividades incluem:

- mobilizar recursos para a implementação do plano de reforço institucional de integração de género no Sector das Águas da SADC;
- promover a colaboração e harmonização dos esforços entre a maquinarias do género e os Pontos Focais do Género nos Estados-membros, conduzindo ao estabelecimento do Género e Comunidade das Águas de Prática aos níveis nacional e regional;
- desenvolver um quadro de monitorização e avaliação para o programa da água da SADC, que inclui indicadores distribuídos por sexo para monitorizar os avanços, de acordo com a Unidade do Género da SADC;
- realizar projetos de demonstração no domínio da integração do género em 3 RBOs com os objetivos

do género de forma a testar os resultados em diferentes níveis no sector das águas;

- defender a integração do género nos programas do sector das águas e disseminar os instrumentos e outros recursos de capacitação.

P3.2 ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

P3.2.1 COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

P3.2.1.1 RESTABELECIMENTO DA REDE DAS ÁGUAS DA SADC

A Rede das Águas da SADC que foi implementada no quadro do RSAP III organizado pelos Serviços Inter-Imprensa (IPS) Africa foi uma unidade muito útil para facilitar a comunicação sobre a água nos média. Devido à falta de fundos, o serviço já não está disponível. As principais actividades incluem:

- mobilizar recursos e explorar meios de financiamento inovadores para apoiar a Rede das Águas
- identificar e negociar com potenciais anfitriões para a Rede das Águas
- restabelecer a Rede das Águas da SADC





P3.2.1.2 REDE DE COMUNICADORES DA ÁGUA DA SADC

A Rede de Comunicadores da Água da SADC é reforçado através das seguintes actividades:

- criação e promoção de uma plataforma de comunicação digital para o sector das águas da SADC;
- capacitação da comunicação dos cidadãos sobre a água, especialmente o uso de plataformas existentes e meios de comunicação social;
- promoção e disseminação da série do documentário "Estabelecer Pontes de Água" e o material relacionado e reforço do mecanismo de troca de informação.

P3.2.1.3 JORNALISTAS QUE COBREM QUESTÕES DA ÁGUA E AS RELAÇÕES DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DA ÁGUA

É necessário apoiar os jornalistas que cobrem questões da água. Os meios de comunicação constituem o centro da comunicação do programa regional das águas da SADC. As actividades incluem :

- promover e dar proeminência aos Prémios para os Media em Questões da Água da SADC;
- implementar a Estratégia de Comunicação da SADC para Água;
- formar jornalistas que cobrem questões ligadas a água;
- formar profissionais da água sobre relações dos media.

P3.2.2 ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

P3.2.2.1 APLICAÇÃO DA CIÊNCIA DO CIDADÃO SOBRE A ÁGUA

É necessário promover a aplicação da ciência do cidadão em matéria da água. O uso dos cidadãos para monitorizar a situação das águas fluviais constitui um contributo importante para a ciência da água. As actividades incluem:

- formação dos cidadãos sobre a monitorização e comunicação da situação da água do rio;
- realização de projetos de demonstração sobre o uso da ciência do cidadão nas extensões de rios seleccionados, onde eles podem monitorizar a situação da água do rio.

P3.2.2.2 WORKSHOP REGIONAIS SOBRE AS RBOs

É necessário investir e reforçar a cooperação regional. Isto pode ser feito através de workshops regionais que proporcionam uma plataforma para as RBO partilharem experiências e apreenderem umas das outras. As actividades incluem:

- organização de workshops sobre as RBOs a cada dois anos;
- documentação e partilha das práticas e experiências das RBOs.

P3.2.2.3 DIÁLOGOS REGIONAIS SOBRE ÁGUA COM MÚLTIPLAS PARTES INTERESSADAS

É necessário organizar Diálogos Regionais sobre a Água com Múltiplas Partes Interessadas para oferecer às partes interessadas uma plataforma para discutirem, aprenderem mutuamente e partilharem ideias sobre as questões da água que as afectam a elas e à região em todos sectores. As actividades incluem:

- organização de Diálogos Regionais sobre Águas com Múltiplas Partes Interessadas para partilharem experiências sobre vários tópicos pertinentes;
- documentação e partilha dos resultados dos Diálogos Regionais sobre Água com Múltiplas Partes Interessadas.

P3.2.2.4 SIMPÓSIOS SOBRE WATERNET/WARFSA/GWP-SA

É necessário organizar simpósios sobre WaterNet/WARFSA/GWP-SA na região para disseminar os resultados da pesquisa sobre questões da água. As actividades incluem:

- organização do Simpósio Anual WaterNet/WARFSA/GWP-SA;
- promoção do Journal of the Physics and Chemistry of the Earth (Publicação sobre Física e Química da Terra) no sector da água da SADC;
- desenvolvimento de um resumo da política sobre os resultados/conclusões da pesquisa.

P3.3 ENVOLVIMENTO DOS JOVENS

Os jovens abrangem mais de 50% da população em muitos países da SADC. Eles constituem também o maior grupo de desempregos. Os jovens são o sector da sociedade mais energético, criativo e inovador. O envolvimento dos jovens no sector da água continua a ser crítico para o desenvolvimento do sector das águas e da região.

Isto faz parte da implementação do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2015-2020, da Declaração da SADC sobre Desenvolvimento e Capacitação dos Jovens, da Estratégia da SADC e Plano de Negócios 2015-2020, da Participação e Capacitação dos Jovens para o Desenvolvimento Sustentável e o do Conselho de Ministros sobre a Água da SADC (AMCOW), e da Política e Estratégia de Integração dos Jovens do Sector das Águas e do Saneamento em África.

P3.3.1 ESTABELECEER E OPERACIONALIZAR A REDE DA JUVENTUDE PARA A ÁGUA DA SADC

É necessário estabelecer a Rede da Juventude para a Água da SADC e operacionalizá-la de acordo com os instrumentos regionais e continentais acima citados. As actividades incluem:

- organização de workshops nacionais ou outras intervenções para estabelecer Fóruns/Associações de Jovens sobre questões da água
- organização de workshops regionais ou outras intervenções para o estabelecimento e operacionalização da Rede da Juventude para a Água da SADC

P3.3.2 PARTICIPAÇÃO E COORDENAÇÃO EFICAZ DA JUVENTUDE

É necessário possibilitar uma participação e coordenação eficaz da juventude no Sector das Águas da SADC. Apesar de os jovens terem muita energia e entusiasmo, a sua experiência é por vezes inadequada e os seus esforços são muitas vezes descoordenados. Assim é imperativo que os jovens sejam orientados e que sejam colocados em vigor estruturas apropriadas para a sua participação de forma a coordenar os seus esforços. As actividades incluem:

- facilitar o envolvimento dos jovens na implementação o de todo o RSAP IV;
- facilitar a participação dos jovens no domínio da água nos processos regionais de tomada de decisão;
- criar plataformas de jovens para promover a colaboração inter-sectorial para se partilharem experiências e melhores práticas.

P3.3.3 DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DOS JOVENS

É necessário que as capacidades dos jovens no sector da água sejam desenvolvidas. A capacitação dos jovens é importante para garantir o futuro do sector das água. A juventude exige formação apropriada e orientação para garantir a sustentabilidade do sector. As actividades incluem:

- realização de uma avaliação das necessidades para o desenvolvimento de capacidades e competências (consulte o Plano de Desenvolvimento da Capacidade Humana da SADC);
- realização de formação em matéria da água para jovens nas seguintes áreas:
 - habilidades de liderança;
 - habilidades de empreendedorismo;
 - habilidades de planificação, monitorização, elaboração de relatórios e avaliação;
- desenvolvimento de um programa de estágios no sector da água do Secretariado da SADC e outras instituições relacionadas com as questões da água, tais como RBOs, agências de implementação e o sector privado;
- realização de uma análise situacional sobre o nível a que as questões relacionadas com água e saneamento estão incorporadas nos curriculos escolares dos Estados-membros;
- desenvolvimento de uma estratégia que promova os assuntos da água como uma opção da carreira que realça a inscrição das raparigas nos Programas das Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) em todos os níveis (primário, secundário e superior).

P3.3.4 INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E CRIAÇÃO DO EMPREGO

É necessário facilitar a inovação juvenil, o empreendedorismo e a criação de emprego. Os jovens são os mais inovadores e empreendedores por natureza, ainda que constituam o maior número de desempregados na região da SADC. As actividades incluem:

- desenvolvimento de um quadro que oriente e promova as iniciativas juvenis que lidam com os desafios relacionados com o sector da água e de saneamento.
- facilitamento do desenvolvimento de projetos pioneiros de empreendedorismo juvenil financiáveis que se relacionem com a água e o saneamento e que lidem com a problemática do desemprego;
- criação duma base de dados de jovens que ofereça informação e oportunidades de negócios;
- estabelecimento de uma rede de jovens para a água e para o sector privado para jovens e empreendedorismo e criação de emprego;
- realização de projetos de demonstração sobre a pegada e as cadeias de valor da água

PROGRAMA 4: INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADE

OBJETIVO: Implementar o Plano de Desenvolvimento da Capacidade Humana da SADC para o sector da águas, fortalecer as instituições e apoiar a investigação em temas acordados relacionados com a água

INTERVENÇÕES PRIORITÁRIAS

P4.1 DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

O desenvolvimento de capacidades das instituições regionais é limitado ao Fortalecimento da RBO e às Instituições de Estados Oceânicos para a Cooperação (OSIC) sobre questões de água e assuntos relacionados, cobertos no Programa 2 acima. O desenvolvimento de capacidades irá formar um continuum desde a abordagem das lacunas de conhecimento até às habilidades e meta competências no apoio à implementação do RSAP IV. A Waternet irá desempenhar um papel de liderança na implementação da componente de desenvolvimento de capacidades do RSAP IV como uma instituição subsidiária da SADC. Outras agências de implementação do programa regional de água serão escolhidas com base na sua capacidade já existente de realizar a implementação. Portanto, este programa concentra-se no desenvolvimento da capacidade individual.

P4.1.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES HUMANAS

É necessário assegurar que o plano de desenvolvimento de capacidades humanas do Sector de Águas da SADC está a ser implementado. As atividades incluem:

- a) acções de formação nos seguintes tópicos:
- técnicas de negociação em Gestão de Recursos Hídricos Transfronteiriços de Superfície e Subterrâneos;
 - direito Internacional e instrumentos, incluindo artigos da ONU sobre a água subterrânea
 - governação da água (abastecimento de água e saneamento);
 - gestão de águas subterrâneas;
 - formação em relações com os meios de comunicação para profissionais da água (consulte o Programa P3.2.1.3 (d));
 - reportagens de jornalistas sobre a água (consulte Programa P3.2.1.3 (c));
 - contabilidade económica para a água (consulte o Programa P5.3.1 (a));
 - monitorização e comunicação sobre a situação das águas do rio (consultar Programa P3.2.2.1 (a))
 - ferramentas de integração do género (consultar Programa P3.1 (e));

- iniciação de um processo que leve à criação de uma plataforma comum para a promoção da inovação e colaboração em Investigação em Ciência Marinha (consulte o Programa P1.3 (c))
- gestão de procura de água;
- metodologias de monitorização e avaliação;
- formação de cidadãos em matéria de monitorização e comunicação do estado das águas do rio (consulte a P3.2.1.3 Programa (a));
- formação e desenvolvimento de capacidades da juventude (consulte Programar 3.3.3)

P4.2 INOVAÇÃO NA INVESTIGAÇÃO E AVANÇO TECNOLÓGICO

É necessário levar a cabo investigação no âmbito da Agenda de Investigação da SADC para colmatar as lacunas de conhecimento. O Fundo de Investigação da Água para a África Austral (WARFSA) é o mecanismo para essa implementação, através da coordenação com outros parceiros de investigação. A Rede de Centros de Excelência de Água e Tecnologia da África Austral (SANWATCE), na qualidade de anfitrião da WARFSA, irá desempenhar um papel fundamental no lançamento da Agenda de Investigação para a região.

É imperativo que a investigação apoie a implementação de programas regionais, de RBO/OSTIC e nacionais. Isto exige uma investigação inovadora orientada pela procura para o patenteamento e comercialização no âmbito de temas de investigação predeterminados da Agenda de Investigação da SADC sob duas áreas focais listadas abaixo:

- 1) Infraestruturas de Saúde, Subsistência e Desenvolvimento Económico
 - desenvolvimento e implementação sustentável das infraestruturas resilientes relacionadas com a água;
 - inovação em tecnologias acessíveis e adequadas, e abordagens e práticas inovadoras;
 - instituições de água sustentáveis;
 - Direitos Humanos para água.
- 2) Gestão de Recursos Hídricos e Meio Ambiente
 - avaliação dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos;
 - normas operacionais para a gestão de recursos hídricos;
 - impacto da urbanização nos recursos hídricos;
 - governança da água e dispositivos institucionais;
 - ecossistemas
 - água e terra.

P4.2.1 ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO

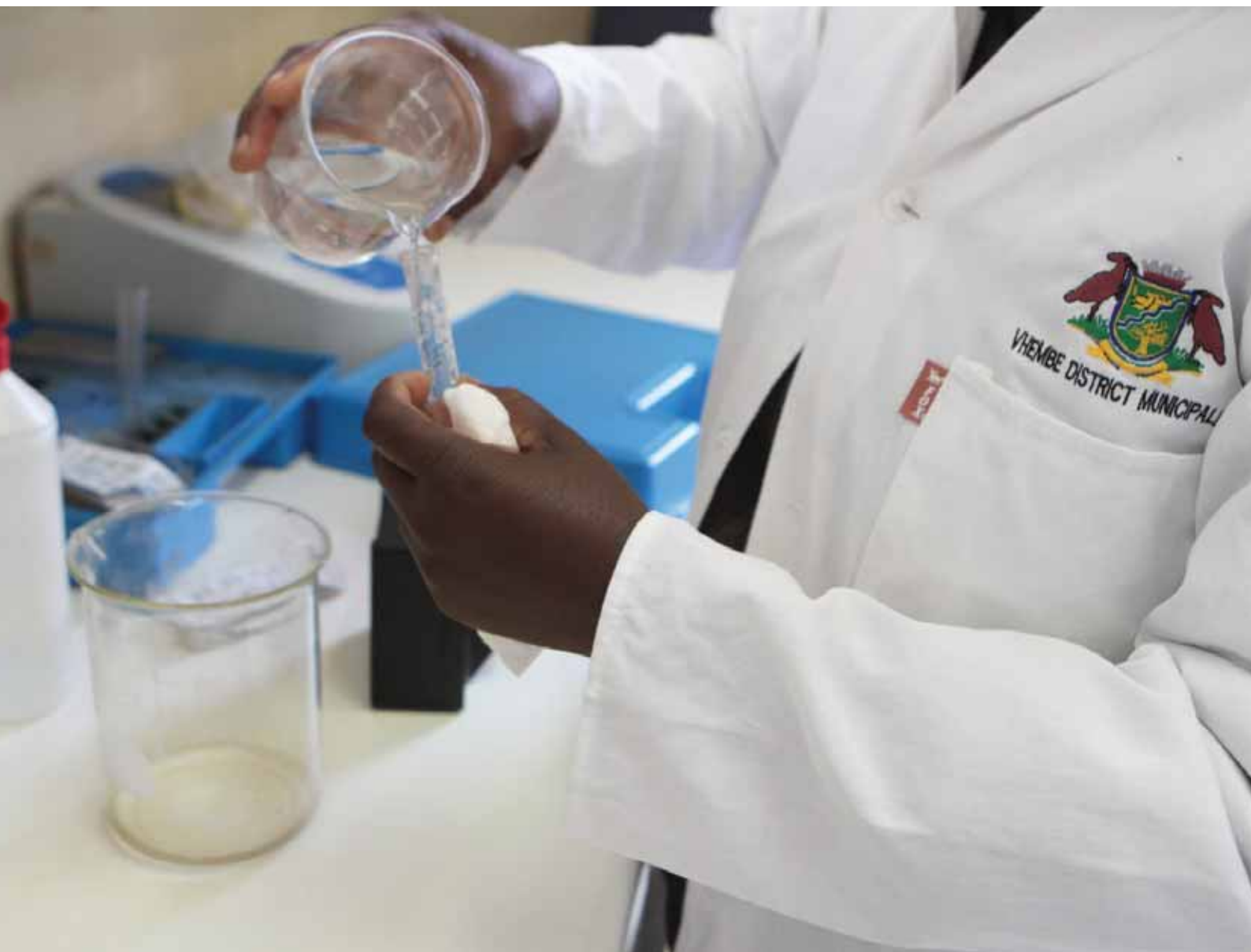
RE é necessário realizar-se investigação nas seguintes áreas:

- utilização sustentável e gestão dos ecossistemas frágeis, incluindo as zonas húmidas, lagos e estuários (consulte o Programa P6.4.5);
- métodos para a gestão e controlo de plantas aquáticas (consulte o Programa P6.4.4);
- conhecimento indígena (consulte o Programa P7);
- nexos relacionadas com a água (consulte o Programa P8);
- pegada de água e cadeias de valor (consulte o Programa P8.1.2 (b));
- conversão de espécies exóticas invasoras em produtos valiosos (consulte o Programa P6.4.4 (d))
- compreensão dos impactos das mudanças climáticas no ciclo hidrológico na SADC (consulte o Programa P7.4.2 (a));

P4.3 DESTACAMENTO DE PROFISSIONAIS DO SECTOR DAS ÁGUAS DOS ESTADOS-MEMBROS

Os profissionais do sector das águas dos Estados-membros precisam ser destacados para a Divisão de Águas da SADC e para as RBOs para reforçar as capacidades. Existe uma capacidade limitada de recursos humanos na Divisão de Águas da SADC e nas RBOs, o que pode ser abordado em parte pelo destacamento de profissionais do sector de água dos Estados-membros cujos salários são pagos pelo Estado-membro que os destacou. As atividades incluem:

- a) mobilização de recursos para os salários dos profissionais destacados do sector das águas dos Estados-membros;
- b) facilitação do destacamento destes profissionais para as RBOs e a Divisão de Águas da SADC.



PROGRAMA 5: DESENVOLVIMENTO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURA

OBJETIVO: Facilitar o desenvolvimento, financiamento, operação e manutenção das infraestruturas da água para o desenvolvimento socio-económico sustentável e a industrialização

INTERVENÇÕES PRIORITÁRIAS

P5.1 DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS

P5.1.1 IMPLEMENTAÇÃO DO CAPÍTULO SOBRE A ÁGUA DO PLANO DIRETOR REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS DA SADC (RIDMP)

O capítulo sobre a água do Plano Diretor Regional de Desenvolvimento de Infraestruturas da SADC (RIDMP) precisa ser implementado. A SADC priorizou o desenvolvimento das infraestruturas e desenvolveu o Plano Diretor Regional de Desenvolvimento de Infraestruturas (RIDMP), com a água como um dos seus capítulos. A implementação do RIDMP da SADC é vital para o alcance das suas metas e objetivos. As atividades incluem:

- desenvolvimento de diretrizes para a preparação e acondicionamento de projetos de infraestruturas de água;
- auxílio aos Estados-membros na preparação de projetos de infraestrutura de água para financiamento;
- compilação, atualização e comercialização de um portfólio do projeto prioritário de infraestruturas regionais de água como parte do RIDMP.

P5.1.2 PROJETOS TRANSFRONTEIRIÇOS CONJUNTOS DE DEMONSTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS DE ÁGUA

É necessário iniciarem-se projetos transfronteiriços conjuntos de demonstração da infraestrutura da água para melhorar a cooperação entre os Estados-membros através de um planeamento e desenvolvimento conjunto de infraestruturas. As atividades incluem:

- ajudar as RBOs a desenvolver planos e estratégias de infraestruturas de águas transfronteiriças e estratégias a serem implementadas pelos Estados-membros;
- ajudar as RBOs e os Estados-membros a identificarem e implementarem projetos transfronteiriços conjuntos

de demonstração de infraestruturas de água que incluem WASH;

- documentar as lições aprendidas na implementação das infraestruturas transfronteiriças da água;
- desenvolver diretrizes regionais para a implementação, operação e manutenção de infraestruturas de água transfronteiriças e transnacionais;

P5.1.3 DEMONSTRAÇÃO E ALARGAMENTO DE PROJETOS DE SUBSISTÊNCIA DE GIRH: INFRAESTRUTURA DE ÁGUA DA COMUNIDADE, INCLUINDO PROJETOS DE DEMONSTRAÇÃO

É necessário implementar e alargar os projetos de demonstração de modo a reforçar as capacidades das comunidades de aplicar os princípios de GIRH nos vários estágios do desenvolvimento e da implementação do projeto através da “abordagem aprender fazendo” (consulte o Programa 4). As atividades incluem:

- conceção de projetos de demonstração destinados a melhorar os meios de subsistência a nível da comunidade;
- alargamento e replicação de projetos de subsistência da GIRH;
- documentação e divulgação das lições aprendidas em projetos de subsistência de GIRH;

P5.2 ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO

P5.2.1 FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS DE MONITORIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS DO SECTOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO

O sector do abastecimento de água e saneamento regional necessita ser reforçado para melhorar a monitorização e a comunicação dos serviços de abastecimento de água e saneamento. As atividades incluem:

- desenvolvimento de padrões regionais mínimos comuns para a monitorização e comunicação de acesso ao AAS;
- promoção de práticas de gestão da procura de água e lições aprendidas, incluindo mecanismos de financiamento alternativos, a fim de aumentar o acesso ao AAS, especialmente para as comunidades pobres.

P5.2.2 ABORDAGEM SEGUNDO OS DIREITOS HUMANOS AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO

É necessário iniciar um entendimento comum sobre a abordagem segundo os direitos humanos ao abastecimento de água e saneamento. A abordagem de direitos humanos ao abastecimento de água e saneamento foi aprovada ao nível das Nações Unidas. No entanto, a interpretação e compreensão do seu significado e as implicações para cada Estado-membro diferem. As actividades incluem:

- mobilização de recursos para diálogos regionais sobre a abordagem de direitos humanos à água;
- criação de um diálogo regional destinado a alcançar um consenso sobre a abordagem dos direitos humanos ao abastecimento de água e saneamento.

P5.3 ECONOMIA DE ÁGUA

P5.3.1 CAPACITAÇÃO E APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE ECONÓMICA DA ÁGUA (CEA)

É necessário reforçar as capacidades para uma contabilidade económica da água (CEA). A compreensão do valor económico da água irá percorrer um longo caminho no financiamento de iniciativas de água. A SADC realizou a contabilidade económica da água na região e os resultados devem ser aplicados.

As actividades incluem:

- promoção da utilização de ferramentas e métodos desenvolvidos durante a contabilidade económica da SADC para água em 2010;
- realização de projetos de demonstração sobre a contabilidade económica da utilização da água a nível nacional e da bacia hidrográfica;
- definição da disponibilidade de dados nos Estados-membros para apoiar a construção de contas económicas de água;
- reavivamento das estruturas dos Estados-membros para a recolha de dados e a construção de contas de água (por exemplo, as equipas nacionais).

P5.4 FINANCIAMENTO DA ÁGUA

P5.4.1 ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE MECANISMOS INOVADORES DE FINANCIAMENTO PARA O SECTOR DA ÁGUA

É necessário desenvolver uma estratégia para o desenvolvimento de mecanismos financeiros inovadores para o sector de água. Uma estratégia de desenvolvimento de financiamento regional do sector da água é essencial

para equipar os Estados-membros e as RBOs/OSIC de forma a mobilizar fundos para os seus projetos. As actividades incluem:

- avaliação de políticas, estratégias e plano nacionais e ao nível das RBO/OSIC para o financiamento da água, incluindo parcerias público-privadas, em colaboração com a rede das PPP da SADC;
- desenvolvimento de uma estratégia de financiamento inovadora da água para a região, incluindo:
 - estratégias de angariação de fundos;
 - parcerias público-privadas;
 - parcerias com a sociedade civil na mobilização de recursos de infraestruturas;
 - mistura de estratégias para o financiamento de infraestruturas;
- desenvolvimento e atualização de uma base de dados interativa para a instituição de financiamento de água e opções;
- organização de conferências sobre o investimento para as infraestruturas de água.



PROGRAMA 6: GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OBJETIVO: Reforçar o desenvolvimento sustentável através da gestão adaptativa dos recursos hídricos centrada nas pessoas com base nos princípios de GIRH.

INTERVENÇÕES PRIORITÁRIAS

P6.1 GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DE SUPERFÍCIE (HIDROLOGIA)

P6.1.1 PLANOS E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DA BACIA

Os planos e estratégias de desenvolvimento da bacia precisam ser desenvolvidos para delinear os passos prioritários necessários para a implementação da gestão integrada dos recursos hídricos ao nível da bacia hidrográfica e dos Estados-membros. As actividades incluem:

- ajudar as RBOs a desenvolver planos e estratégias de desenvolvimento das bacias hidrográficas para apoiar a gestão e a partilha dos recursos hídricos e o desenvolvimento da infraestrutura;
- ajudar as RBOs a desenvolver sistemas de gestão de informação da bacia;
- facilitar a identificação de projetos inter-bacias prioritárias e realizar estudos relevantes.

P6.2 GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

P6.2.1 INSTITUCIONALIZAÇÃO DO INSTITUTO DE GESTÃO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS DA SADC

TO Instituto de Gestão das Águas Subterrâneas da SADC (GMI) necessita ser operacionalizado para servir de centro de excelência para as águas subterrâneas na região. As actividades incluem:

- mobilização e solicitação de financiamento para o GMI da SADC, incluindo a conceção de pequenos regimes de subvenções para os Estados-membros;
- coordenação e administração do GMI da SADC;
- elaboração de um manual de implementação do projeto, e de um quadro de monitorização e avaliação;
- sensibilização e gestão do conhecimento e da comunicação, incluindo a criação de uma página Web para o projeto;
- desenvolvimento de um programa de investigação;
- apoio a Grupos Focais Nacionais.

P6.2.2 REFORÇO DA CAPACIDADE INSTITUCIONAL PARA A GESTÃO SUSTENTÁVEL DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS NA SADC

É necessário modernizar e harmonizar os quadros legal, político e regulamentar para colmatar as lacunas nas ferramentas de gestão de águas subterrâneas institucionais prevalentes a nível nacional e transfronteiriço, incluindo em Estados Oceânicos. As actividades incluem:

- prestar assistência aos Estados-membros para modernizar e harmonizar as disposições legislativas, as políticas e os instrumentos de regulação através de assistência técnica aos Estados-membros;
- desenvolver diretrizes, normas e ferramentas de gestão para acessar e comparar ferramentas de gestão atualizadas;
- reforçar os sistemas de monitorização das águas subterrâneas e de gestão de dados para apoiar os Estados-membros;
- facilitar a integração das águas subterrâneas em acordos e comissões de cursos de água partilhados através da cooperação transfronteiriça;
- organizar sessões de consciencialização sobre os projetos de artigos da ONU sobre as águas subterrâneas entre os Estados-membros;
- facilitar a consulta sobre se, e como incorporar os projetos de artigos nos dispositivos institucionais regionais e das bacias existentes;



P6.2.3 PROMOVER CONHECIMENTOS SOBRE ÁGUAS TRANSFRONTEIRIÇAS E ÁGUAS SUBTERRÂNEAS NACIONAIS

É necessário promover o conhecimento sobre as águas subterrâneas transfronteiriças e nacionais através de diversas iniciativas e estudos. As actividades incluem:

- ajudar os Estados-membros a identificar o financiamento para a gestão de aquíferos transfronteiriços nos Estados-membros em colaboração com as RBOs/OSIC através de uma Análise Diagnóstica Transfronteiriça (TDAs) e Planos de Acção Estratégicos (SAP);
- realizar projetos de demonstração sobre os desafios da gestão emergentes e das águas subterrâneas prioritárias, tais como mudanças climáticas, poluição, etc.;
- desenvolver uma plataforma de partilha de conhecimentos para um sistema de gestão de dados integrado interligado a uma plataforma GIS e a uma página Web por meio de tecnologias de informação e comunicação.

P6.2.4 PROMOVER A GESTÃO E O DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

É necessário promover o papel das infraestruturas como um meio para desenvolver oportunidades para uma gestão mais sustentável das águas subterrâneas, de forma a enfrentar os desafios relacionados com as águas subterrâneas. As actividades incluem:

- facilitar o desenvolvimento de infraestruturas para uma melhor utilização, gestão e protecção das águas subterrâneas através da avaliação, mapeamento, operação e manutenção da infraestrutura a nível dos Estados-membros;
- avaliar o impacto e aprender com os investimentos nas infraestruturas de águas subterrâneas para ajudar a monitorizar os impactos e relatar sobre os resultados;
- dar apoio operacional para o desenvolvimento de infraestruturas das águas subterrâneas, incluindo a divulgação de manuais para soluções de infraestrutura;
- dar apoio ao desenvolvimento de parcerias e garantir o financiamento para o desenvolvimento de infraestruturas dentro dos governos, membros do sector privado e parceiros bi-/multilaterais, e outros para aumentar as soluções bem-sucedidas.

P6.2.5 GESTÃO E UTILIZAÇÃO DA ÁGUA SUBTERRÂNEA NOS ESTADOS OCEÂNICOS

É necessário desenvolver estratégias para a utilização segura e sustentável das águas subterrâneas, de forma a promover a segurança hídrica dos Estados Oceânicos. Os Estados Oceânicos são fortemente dependentes de fontes de águas subterrâneas. As actividades incluem:

- levar a cabo avaliações sobre a disponibilidade de águas subterrâneas e o uso atual e futuro nos Estados Oceânicos;
- identificar a vulnerabilidade das águas subterrâneas a intrusões de águas do mar, super-abstracção, poluição, mudanças climáticas e redução em zonas de recarga;
- facilitar a formulação de planos diretores para a gestão, desenvolvimento e uso sustentável das águas subterrâneas, incluindo abordagens inovadoras, como a recarga artificial e a utilização conjunta.

P6.3 GESTÃO AMBIENTAL DA ÁGUA

P6.3.1 QUALIDADE DAS ÁGUAS DOS RIOS E DE OUTROS ORGANISMOS

É necessário melhorar a capacidade das agências nacionais e dos organismos das bacias para gerir a qualidade da água dos rios de forma a garantir a sua integridade ecológica. As actividades incluem:

- desenvolver diretrizes regionais para a qualidade da água do rio;
- continuar o desenvolvimento de Kits de Sensibilização dos Rios (RAK) para as bacias hidrográficas;
- promover o uso da ciência do cidadão para monitorizar o estado da qualidade da água do rio em bacias/ extensões seleccionadas.

P6.3.2 REQUISITO ECOLÓGICO DA ÁGUA

É necessário dar formação aos Estados-membros em metodologias para a avaliação dos requisitos de fluxos ambientais/águas ecológicas, incluindo a classificação de saúde do rio. As actividades incluem:

- desenvolver um programa de capacitação para os Estados-membros em metodologias para a determinação dos requisitos de fluxos ambientais/ águas ecológicas e a classificação da saúde do rio;



P6.4.3 COMPREENSÃO DA INTERAÇÃO DOS ECOSISTEMAS MARINHOS E DE ÁGUA DOCE

Compreensão das interações entre os ecossistemas de água doce e os ecossistemas marinhos é melhorada através de uma abordagem “fontes para o mar” na escala da bacia hidrográfica. As actividades incluem:

- a) desenvolver programas para estudar e monitorizar a relação entre ecossistemas de água doce e marinhos (conceito de “nascente até o mar”) e mitigar a intrusão de água do mar nas zonas costeiras.

P6.3.4 ERVAS DANINHA AQUÁTICAS

É necessário controlar a rápida propagação de plantas aquáticas e terrestres exóticas invasoras que têm impacto sobre os recursos hídricos na região. As actividades incluem:

- a) reestabelecer um programa para o controlo de plantas aquáticas (Espécies Exóticas Invasoras - IAS) e apoiar os Estados-membros e as RBOs a implementar o programa;
- b) levar a cabo uma investigação em gestão e controlo de plantas aquáticas e terrestres exóticas invasoras, incluindo o uso do conhecimento indígena;
- c) levar a cabo uma investigação em comoditização e comercialização de plantas aquáticas e terrestres

exóticas invasoras, convertendo essas plantas em produtos valiosos.

P6.3.5 PROTECÇÃO DE ECOSISTEMAS FRÁGEIS

É necessário melhorar a gestão dos ecossistemas aquáticos frágeis, incluindo as zonas húmidas. As zonas húmidas desempenham um papel vital na manutenção da integridade dos ecossistemas da região da SADC. Elas são a fonte dos rios, fornecem base de fluxo especialmente em períodos de seca, limpam a água de poluentes, evitando a erosão do solo, e agem como lagoas de detenção durante as inundações. As actividades incluem:

- a) desenvolver programas de gestão e protecção para os ecossistemas frágeis (tais como as zonas húmidas, estuários, nascentes de rios, etc.), em colaboração com outros sectores e instituições;
- b) auxiliar as RBOs/OSIC e os Estados-membros a implementar programas de protecção e gestão sustentável dos ecossistemas frágeis (por exemplo, zonas húmidas);
- c) realizar projetos para demonstrar o valor dos ecossistemas.

PROGRAMA 7: VARIABILIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

OBJETIVO: Melhorar a resiliência dos Estados-membros aos impactos dos desafios e desastres relacionados com os recursos hídricos provocados pela variabilidade e pelas mudanças climáticas com base na melhor ciência disponível e incorporando os conhecimentos e práticas locais e indígenas.

INTERVENÇÕES PRIORITÁRIAS

P7.1 PROMOVER A APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS E PRÁTICAS LOCAIS E INDÍGENAS

P7.1.1 AVALIAR CONHECIMENTOS E PRÁTICAS LOCAIS E INDÍGENAS

É necessário levar a cabo uma validação, através da investigação, do espólio de conhecimento indígena para adaptação às mudanças climáticas. Isto será realizado por meio da comparação entre a previsão do clima local e indígena e factos, mitos e crenças de ocorrência das estações. As atividades incluem:

- realização de uma investigação e de documentação para verificar a precisão do conhecimento local e indígena para as medidas adaptação e a previsão climática;
- estabelecimento de um espólio de conhecimento local e indígena sobre a previsão climática sazonal e as medidas de adaptação na região da SADC.

P7.1.2 DIVULGAÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS E PRÁTICAS LOCAIS E INDÍGENAS

É necessário comunicar a informação sobre a adaptação eficaz às mudanças climáticas de uma forma credível e relevante que crie determinação em toda a sociedade para enfrentar os riscos. O conhecimento local e indígena é mais útil quando “embalado” de tal forma que é utilizável para o agricultor rural e outros usuários. As atividades incluem;

- “empacotar” as mensagens-chave e as melhores práticas na aplicação de conhecimentos locais e indígenas para a adaptação às mudanças climáticas e a redução de risco de calamidades de uma forma compreensível;
- implementar projetos de demonstração sobre as melhores práticas de conhecimento locais e indígenas para adaptação às mudanças climáticas e redução de risco de calamidades.

P7.2 RESILIÊNCIA COSTEIRA CONTRA INUNDAÇÕES E SECAS

É necessário promover a resiliência contra as inundações, a entrada de águas pluviais e as secas nas zonas costeiras. As zonas costeiras são vulneráveis a eventos climáticos extremos como furacões que provocam inundações, a entrada de água da chuva, e secas em períodos de seca. As actividades incluem:

- realizar projetos de demonstração para compreender e lidar com a resiliência contra os fluxos de inundações e entrada de águas pluviais nas zonas costeiras em particular nos Estados Insulares;
- facilitar o desenvolvimento da segurança da água através de tecnologias de dessalinização de uso eficiente de energia;
- facilitar o desenvolvimento de uma Política/Protocolo para a gestão das águas costeiras e oceânicas de acordo com o Direito Internacional do Mar
- avaliar os impactos da subida do nível do mar nas zonas costeiras, incluindo nos Estados Insulares;
- apoiar a incorporação das previsões da subida do nível do mar nos processos de planeamento regionais, incluindo medidas de adaptação nos diversos sectores e processo de planeamento.

P7.3 CAPACITAÇÃO PARA OBSERVAÇÕES SISTEMÁTICAS, INVESTIGAÇÃO E ARRANJOS INSTITUCIONAIS NA ABORDAGEM DOS DESAFIOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E CALAMIDADES

P7.3.1 SISTEMA DE PREVISÃO DO FLUXO E DE AVISO PRÉVIO

As enchentes e secas causam graves danos às infraestruturas e à economia da região da SADC, incluindo a perda de vidas humanas. A previsão e o alerta precoce podem ajudar os Estados-membros a melhorar a gestão de desastres. É necessário desenvolver métodos para sistemas de previsão de fluxo e de alerta precoce. As actividades incluem:

- desenvolvimento de metodologias inovadoras para os sistemas de previsão de fluxo e de aviso prévio;
- ampliação, manutenção e integração dos Sistemas de Observação do Ciclo Hidrológico (HYCOS) da SADC para o Quadro de Gestão de Calamidades da SADC no Centro de Serviços de Clima da SADC;
- capacitação do Centro de Serviços de Clima da SADC como Centro de Previsão de Fluxo da SADC.

P7.3.2 HYCOS DA SADC E PRODUTOS ASSOCIADOS PARA APOIAR A REDUÇÃO DO RISCO DE CALAMIDADES (DRR)

É necessário iniciar os HYCOS da SADC e os produtos associados para apoiar a Redução do Risco de Calamidades (DRR). Os HYCOS da SADC estão instalados dentro do Centro de Serviços do Clima da SADC, a fim de integrá-los totalmente no Quadro de Redução do Risco de Calamidades da SADC. As actividades incluem:

- revitalizar e consolidar a rede hidrometeorológica estratégica regional dos HYCOS da SADC;
- desenvolver e disseminar os produtos hydromet;
- integrar os HYCOS da SADC nas Estratégias Regionais de Gestão de Risco de Inundações que apoiam a RRC;
- desenvolver produtos, tais como mapas de inundações e secas, para a redução do risco de calamidades;
- fornecer formação para melhorar as capacidades na implementação do programa HYCOS;
- fornecer formação para apoiar os Estados-membros na implementação do Quadro de Sendai das Nações Unidas para a Redução do Risco de Calamidades (2015-2030).

P7.3.3 INCERTEZA NOS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO CICLO HIDROLÓGICO

Os impactos das mudanças climáticas no ciclo hidrológico, especialmente na região da SADC, não são bem compreendidos, e isto poderia ter um profundo impacto sobre os recursos hídricos na região. É necessário investigar as incertezas nos impactos das mudanças climáticas no ciclo hidrológico. As actividades incluem:

- realização de estudos e investigação para entender os impactos das mudanças climáticas no ciclo hidrológico;
- formação de profissionais do sector das águas regional na análise de dados de água e balanço hídrico para uma melhor compreensão dos impactos atuais e futuros das mudanças climáticas sobre os recursos hídricos;
- realização de uma investigação para fortalecer os vínculos entre o conhecimento e práticas locais e indígenas e o conhecimento científico em apoio dos sistemas de alerta precoce.



PROGRAMA 8: ABORDAGENS DA INDUSTRIALIZAÇÃO E NEXO

OBJETIVO: Contribuir para um ambiente favorável para o crescimento industrial acelerado e levar a abordagem água-energia-alimentos a proporcionar uma melhor compreensão da abordagem do nexo na região da SADC.

INTERVENÇÕES PRIORITÁRIAS

P8.1 INDUSTRIALIZAÇÃO

O potencial da SADC para o crescimento em sectores como as indústrias mineira e extractiva, o processamento da agricultura e a manufatura é fortemente dependente do uso intensivo da água. Há também uma forte correlação entre o crescimento económico, o crescimento industrial e o consumo de água. A água é um catalisador fundamental e facilitador para a industrialização e o crescimento económico. Por isso, o desenvolvimento do sector da água contribuirá grandemente para a industrialização, reduzindo os custos de fazer negócios e aumentando a capacidade do sector privado de produzir bens e serviços de valor acrescentado de uma forma competitiva.

P8.1.1 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E MODERNIZAÇÃO INDUSTRIAL (IUMP) E ROTEIRO E ESTRATÉGIA

O Programa de Desenvolvimento e Modernização Industrial (IUMP) da SADC é apoiado pelo sector da água. As actividades a serem realizadas em colaboração com outros sectores incluem:

- acelerar a implementação do capítulo sobre a água do Plano Diretor Regional de Desenvolvimento de Infraestruturas da SADC (RIDMP) tendo em conta as Mudanças Climáticas (consulte os Programa P5.1.3 e P7);
- promover a utilização de informações, tecnologia e inovação no sector da água para apoiar a industrialização (consulte o Programa P3)
- realizar uma investigação em tecnologia inovadora e avançada de poupança de água e da qualidade da água, para vários sectores económicos, incluindo irrigação, agro-processamento de alimentos, mineração, pesca, etc. (consulte o Programa P4, o Programa P7.2 e o Programa P6.4(d));
- reforçar a capacidade das estruturas de irrigação

nacionais de promover a agricultura comercializada em grande escala.

- fornecer orientação sobre o impacto das indústrias poluentes de água sobre os recursos hídricos, por exemplo mapeamento das indústrias poluentes.

P8.1.2 PEGADAS HÍDRICAS E CADEIAS DE VALOR

Um indicador-chave para a industrialização é o processamento de matérias-primas em produtos acabados através de vários estribos (cadeia de valor). A água usada em todo o processo de produção, desde matéria-prima até produtos acabados (pegada), precisa de ser quantificada e valorizada. As pegadas da água e cadeias de valor a nível local, regional e global são iniciadas para estender as possibilidades de produção e permitir a utilização transfronteiriça dos recursos naturais. As actividades a serem realizadas em colaboração com outros sectores incluem:

- desenvolver pegadas de água e cadeias de valor para as diversas prioridades das Estratégias Industriais Regionais da SADC (têxtil, farmacêutica, agrícola e agro-processamento, mineira e beneficiamento mineral, etc.), à escala local, regional e global; (consulte o Programa P5.3.1)
- realizar uma investigação sobre pegadas de água e cadeias de valor para as três prioridades das estratégias industriais regionais da SADC, às escalas local, regional e global;
- divulgar os resultados da investigação sobre pegadas de água e cadeias de valor;
- realizar projetos de demonstração sobre pegadas de água e cadeias de valor;
- dar orientação sobre como utilizar as pegadas de água na tomada de decisões.

P8.2 ABORDAGENS DO NEXO

As abordagens do nexo tais como a Água - Energia, Água - Energia e Alimentos (WEF) e Água - Terra - Alimentos podem auxiliar a SADC na adaptação aos desafios colocados pelo crescimento da população e pela variabilidade e mudanças climáticas. Compreender o nexo relacionado com a água é importante para a SADC otimizar seus recursos a fim de atingir os seus objetivos.

P8.2.1 GOVERNANÇA DE NEXO REGIONAL

Os sistemas de governança para abordagens de nexo são claramente determinados e estabelecidos a todos os níveis, incluindo ao nível do Secretariado da SADC em cascata para as Bacias Hidrográficas e os Estados-membros. Ao contrário da GIRH, que é claramente impulsionada pelo sector da água, as abordagens de nexo não se baseiam naturalmente na água enquanto agência de liderança, mas podem estar noutros sectores. Isso pode significar que a responsabilidade sobre a coordenação seja lançada para além das entidades sectoriais, ao Secretário Executivo Adjunto no caso do Secretariado da SADC e ao Ministério responsável pelo Planeamento Económico nos Estados-membros. As atividades incluem:

- criar consenso sobre a entidade líder coordenadora de nexo aos níveis regional e dos Estados-membros;
- facilitar o estabelecimento de um grupo de trabalho transsectorial do Secretariado da SADC sobre o nexo ao nível dos Estados-membros;
- identificar e implementar áreas-chave para a colaboração do nexo (consulte o Programa P8.2.2 e P8.2.3)

P8.2.2 ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO NEXO REGIONAL

É necessário realizar um estudo de avaliação do nexo regional para fornecer recomendações de políticas, bem como ações estratégicas que são informados por investigação e estudos científicos. As principais atividades incluem:

- mobilização de recursos para um estudo de nexo regional, em colaboração com outros sectores;
- identificação e implementação de estudos e projetos de demonstração de nexo regionais.

P8.2.3 IMPLEMENTAÇÃO DOS NEXOS

Embora existam muitos nexos relativos à água, para começar, o foco será em três (3) nexos:

- Energia-Água;
- Água-Energia-Alimento;
- Água-Terra-Alimento



NEXO DA ÁGUA - ENERGIA NEXOS

É necessário investigar os elementos do nexo da água e energia a nível regional, em colaboração com as agências relevantes. Água e energia são duas necessidades básicas que são interdependentes. Precisamos de água para a geração de energia hidrelétrica e resfriamento das centrais térmicas, por exemplo. Também precisamos de energia para bombear água para onde ela é necessária, para não mencionar o aquecimento de água para vários usos.

NEXO DA ÁGUA - ENERGIA - ALIMENTO

É necessário implementar os projetos de demonstração do nexo Água - Energia - Alimento para mostrar as ligações e o valor deste nexo. Este é o nexo mais comum em que a água desempenha um papel na produção de energia, bem como na produção de alimentos, principalmente através da irrigação e para o gado beber. A energia, por outro lado, fornece a força de bombeamento para o abastecimento de água e a irrigação. Devido ao novo impulso para o uso de recursos renováveis, os biocombustíveis estão a tornar-se concorrentes para a produção de alimentos, algo que exige uma compreensão clara deste nexo.

O nexo Água - Energia - Alimento (WEF), ilustrado na Figura P8.2 abaixo, pode ajudar a região da SADC a adaptar-se aos desafios colocados pelo crescimento da população, o aumento da urbanização e o aumento da procura de consumo, devido à melhoria dos padrões de vida e à variabilidade e mudanças climáticas. Em tal nexo, a transformação envolverá uma mudança institucional e uma implementação conjunta dos sectores público e privado. A dimensão das mudanças climáticas agrava as situações do nexo acima, especialmente à luz das pressões como o crescimento demográfico e os desastres relacionados com a água, tais como inundações, secas e intrusão de água do mar, que estão a aumentar.

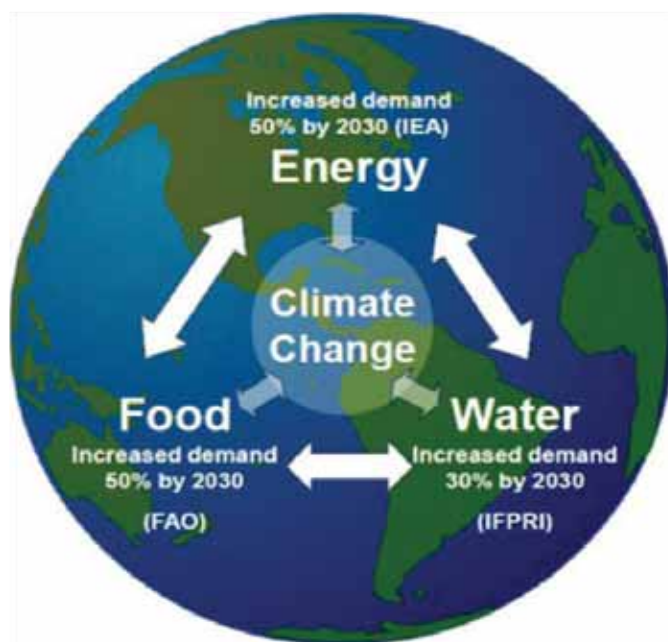


FIGURA P 8.2 O NEXO ÁGUA-ENERGIA-ALIMENTO
 FONTE: BIS E J. BEDDINGTON 2013

NEXO ÁGUA - TERRA - ALIMENTO (WLF)

São realizados na região da SADC estudos e investigação sobre o uso da terra e o nexo água - terra - alimento, a fim de desbloquear o seu potencial para o desenvolvimento da região. O vínculo indissolúvel entre alimento, terra e água significa que qualquer alteração num componente afecta os outros. Embora os aspetos de alimentos e água sejam mais entendidos no âmbito do nexo WLF, o componente terra é muito complexo. Em poucas palavras, a terra na região é:-

- um assunto político delicado;
- muito controversa e divisionista em todos os níveis,
- a base para "guerras de libertação",
- alta concorrência para o acesso.

Estes desafios acima mostram que precisamos de uma melhor compreensão da situação das terras da região para que a sua utilização possa ser desbloqueada de forma a contribuir para o desenvolvimento da região.

As actividades para os três nexos acima serão informadas, em parte, pelo estudo do regional nexo e incluirão:

- a) a mobilização conjunta de recursos pelos três sectores (água, energia e alimentos) para a investigação do nexo e a implementação;

- b) realização de estudos regionais sobre as infraestruturas de água e/ou energia existentes ou projectadas, como barragens, grandes canais, campos solares fotovoltaicos e campos de geração de energia eólica, com o objetivo de satisfazer o pico da procura de energia, tais como:
- reconversão da geração de energia hidrelétrica;
 - uso de reservatórios como instalações de armazenamento de bomba, especialmente utilizando a energia renovável ou o excesso de energia a partir de outras fontes de geração de energia para fazer o bombeamento;
 - satisfazer o pico da procura, tirando partido da ligação elétrica regional, e dos diferentes fusos horários, por exemplo. O pico da procura de energia na Tanzânia, que ocorre logo após as 18:00 horas poderia ser facilmente satisfeita por um campo solar na Namíbia, que está 2 horas atrás, portanto, ainda estará a produzir energia solar.
- c) realizar projetos de demonstração sobre os três nexos em colaboração com outras Direcções do Secretariado da SADC (por exemplo, I & S (Energia & Água) e FANR (Segurança Alimentar), etc.).
- d) realizar investigação e inovações sobre os três nexos, incluindo;
- investigação para descompactar questões e desafios em torno da utilização da terra e da água na região (disponibilidade, acesso, utilização, etc.);
 - investigação sobre as interações, oportunidades e limitações da aplicação do nexus WEF na região;
 - iniciativas inovadoras para soluções de compromisso entre energia, água e/ou alimentos para melhorar a otimização, por exemplo para a eficiência do uso da água (por exemplo, os autoclismos nas casas de banho dos aviões e as lavadoras de alta pressão nas indústrias de lavagem de carros usam pouca água, usando mais energia para a pressurização dos sistemas). Para melhorar a eficiência energética, pode explorar-se o uso de metodologias de resfriamento de água em centrais térmicas.



CAPÍTULO 6:
QUADRO DE IMPLMEN
TAÇÃO



6.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA IMPLEMENTAÇÃO

A implementação do RSAP é guiada pelos princípios derivados das diretivas da política da SADC, particularmente o RISDP, que são apoiados pelas experiências adquiridas durante a implementação do RSAP. A tabela 6.1 abaixo apresenta estes princípios.

Abordagem programática	O RSAP é um programa concebido para alcançar os objetivos da SADC, em vez de uma série de projetos.
Vantagem comparativa	A Divisão de Águas está envolvida nas áreas onde ela pode produzir mais resultados (acréscimo de valor).
Adicionalidade	Outras instituições que não o Secretariado da SADC são escolhidas para implementar intervenções do RSAP.
Priorização	Os programas e intervenções do RSAP são baseados nas prioridades de desenvolvimento da SADC.
Flexibilidade	O RSAP é revisto periodicamente para melhor responder ao ambiente em constante mudança.
Geometria variável	Os Estados-membros e as bacias hidrográficas podem mover-se mais rapidamente com a implementação de certas atividades.
Abordagem da bacia hidrográfica	As Organizações de Bacias Hidrográficas (RBOs) são um componente fundamental para implementar a GIRH.
Melhores práticas	As políticas e estratégias de GIRH são executadas com base nas melhores práticas e lições aprendidas.
Demonstração	As políticas, estratégias e orientações são testadas para obter lições para o desenrolar do RSAP.
Participação	As partes interessadas relevantes são informadas, consultadas e envolvidas ao longo da implementação do RSAP.
Subsidiariedade	As actividades do programa e do projeto são realizadas no nível mais adequado.
Sustentabilidade	O RSAP promove a apropriação local, a consciência, o desenvolvimento de capacidades e o desenvolvimento institucional.

TABELA 6.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO RSAP IV

6.2 DISPOSIÇÕES INSTITUCIONAIS

A implementação do RSAP IV é apoiada por um quadro institucional que clarifica os papéis e as responsabilidades dos diferentes atores envolvidos no Sector de Águas da SADC. O quadro institucional compreende: i) nível político, ii) nível do programa e iii) nível do projeto.



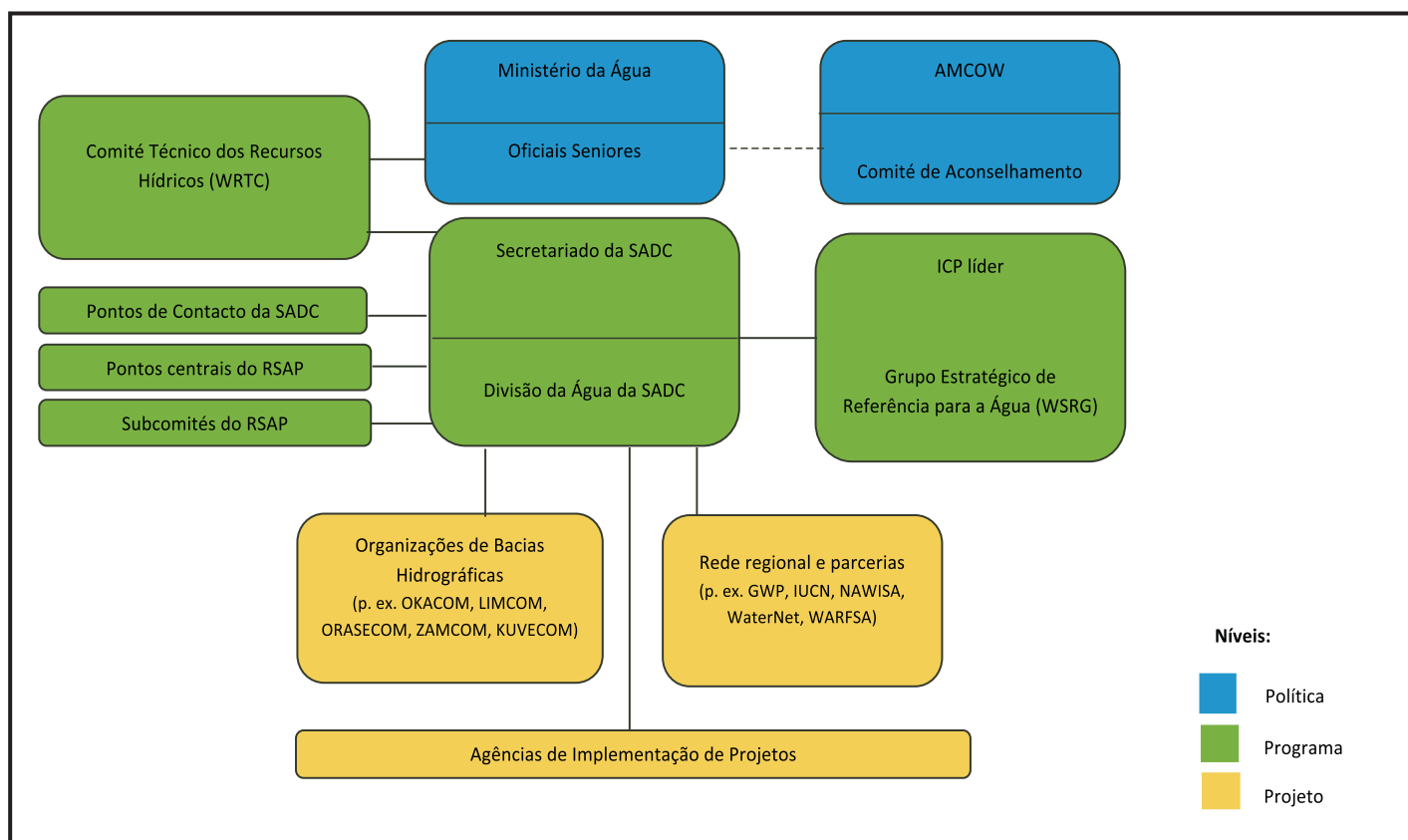


FIGURA 6.1: QUADRO INSTITUCIONAL DO SETOR DAS ÁGUAS DA SADC

6.1.1 NÍVEL DA POLÍTICA

O Conselho de Ministros da SADC (Conselho) fornece orientação política e supervisão para a implementação dos programas da SADC, incluindo o RSAP. Os Ministros sectoriais responsáveis pela água fornecem orientação geral para o sector da água assim como vínculos entre a região da SADC e o corpo continental, o Conselho dos Ministros Africanos da Água (AMCOW), que é um comité especial da União Africana. O Protocolo da SADC sobre Cursos de Água Partilhados (Protocolo) incumbe aos Ministros sectoriais da SADC responsáveis pela água SADC as seguintes responsabilidades:

- supervisionar a execução adequada do RSAP;
- auxiliar na resolução de potenciais conflitos sobre cursos de água partilhados;
- assessorar o Conselho sobre as políticas a serem perseguidas.

Os Ministros são aconselhados pelos Altos Funcionários responsáveis pela água, que são, por sua vez, apoiados pelo Comité Técnico de Recursos Hídricos (WRTC), composto de diretores nacionais responsáveis pela água, que é o órgão de compensação técnica para o sector da água da SADC. O Protocolo incumbe ao WRTC as seguintes responsabilidades:

- fornecer uma orientação estratégica para o RSAP;
- avaliar e aprovar projetos do RSAP;
- aconselhar e coordenar a criação de comités de direcção do projeto;
- supervisionar todas as outras operações do RSAP.

6.1.2 NÍVEL DO PROGRAMA

Ao nível do programa, o Protocolo incumbe ao Secretariado da SADC a implementação do RSAP. A Divisão das Águas dentro da Direcção de Infraestruturas e Serviços é a entidade responsável. A Divisão de Águas é responsável por:

- desenvolvimento e implementação do RSAP como um programa dentro do RISDP;
- coordenação de projetos RSAP;
- divulgação dos resultados da RSAP para as partes interessadas;
- monitorização e avaliação do RSAP no programa e projetos.

A figura 6.2 ilustra a estrutura da Divisão de Águas da SADC indicando as posições centrais dentro da Divisão de Águas. A Divisão de Águas é responsável por orientar a implementação do RSAP IV e comunicar aos Órgãos Estatutários da SADC. Observando os resultados alcançados no estabelecimento da ZAMCOM, em especial do seu Secretariado, é evidente que a Divisão de Água liberou alguma da sua capacidade para gerir adequadamente o RSAP IV com uma equipa técnica mínima. Prevê-se ainda que o destacamento de pessoal técnico dos Estados-membros também vá reforçar as posições de gestão do programa, especialmente o agrupamento de Desenvolvimento de Infraestrutura.

6.1.3 NÍVEL DO PROJETO

Os arranjos institucionais adotados para assegurar a implementação bem-sucedida dos projetos RSAP variam de um projeto para outro, dependendo do seu tamanho e objetivos.

6.3 ESTRATÉGIA E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

A implementação bem-sucedida do RSAP está, em grande medida, dependente dos recursos financeiros investidos no programa de água da SADC. Há uma série de estratégias para o financiamento do Programa de Águas da SADC e várias fontes de financiamento, bem como um quadro de gestão financeira para assegurar uma boa gestão financeira dos fundos.

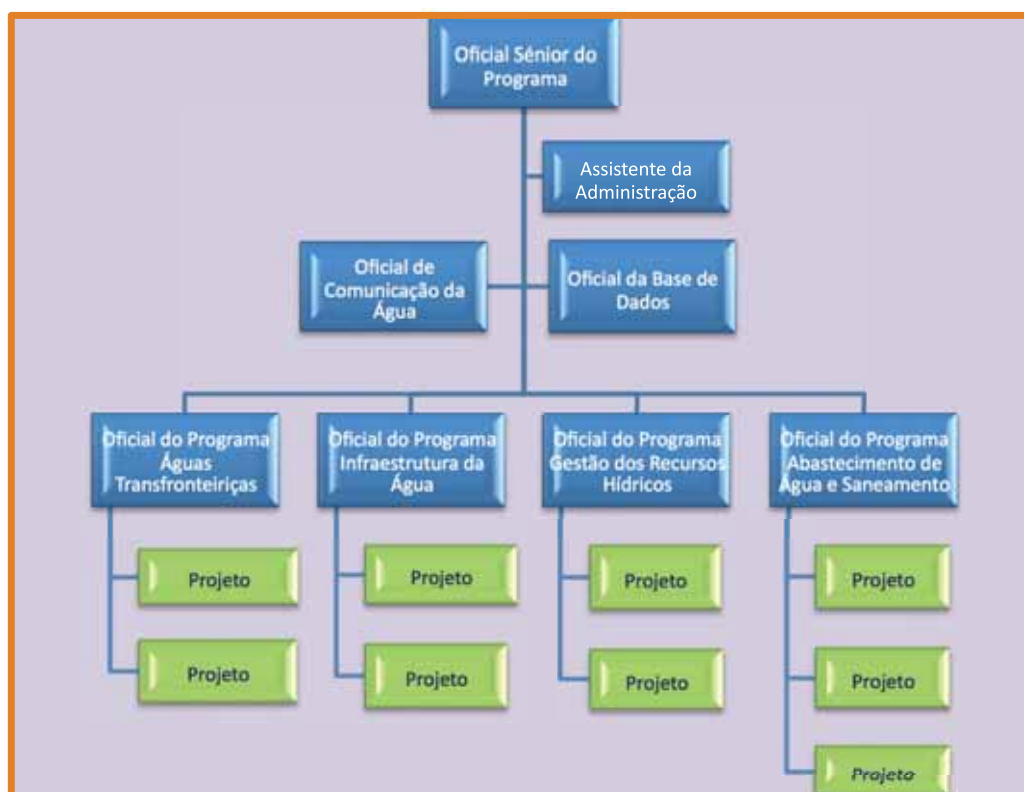


FIGURA 6.2: ESTRUTURA DA DIVISÃO DE ÁGUAS DA SADC NO ÂMBITO DA DIREÇÃO I & S

Secretariado da SADC	Garantir que todos os projetos alcançam os objetivos desejados e que os fundos do RSAP são usados para produzir os resultados desejados.
Subcomités do RSAP	Fornecer orientação estratégica sobre i) hidrologia, ii) águas subterrâneas, iii) qualidade da água e iv) abastecimento de água e saneamento.
Comités de Direcção do Projeto	Supervisionar as diferentes fases de implementação do projeto e avaliar os progressos realizados em relação aos objetivos do projeto.
Agências de Implementação	Supervisionar a gestão operacional e a supervisão de projetos RSAP.
Pontos Focais da RSAP	Facilitar a comunicação entre a SADC e os Estados-membros na implementação de projetos da RSAP.
Parceiros de Cooperação Internacional	Fornecer apoio financeiro e técnico para implementar projetos do RSAP.
Redes Regionais e Parcerias	Fornecer a implementação e ligação em rede a nível nacional e regional em todos os sectores.

TABELA 6.2 IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO RSAP: ATORES E RESPONSABILIDADES

6.3.1 ESTRATÉGIA DE FINANCIAMENTO

A estratégia financeira do RSAP IV é guiada pela Declaração de Paris de 2005 sobre a eficácia da ajuda aprovada pelo Secretariado da SADC como uma nova parceria com Parceiros de Cooperação Internacionais para assegurar a apropriação, o alinhamento e a harmonização dos procedimentos na prestação da ajuda ao desenvolvimento, que também está consagrado na Declaração de Windhoek de 2006.

6.3.2 GESTÃO DO PROGRAMA

Para alcançar o seu objetivo, o RSAP IV é gerido e financiado como um programa, em vez de uma série de projetos não relacionados. Os fundos são dedicados à gestão do programa em arranjos financeiros conjuntos entre a SADC e PCIs no espírito das Declarações de Paris e Windhoek.

6.3.3 DIVERSIFICAÇÃO DE RENDA

Um fator-chave da sustentabilidade financeira é a diversificação de renda, a fim de melhorar a capacidade de resiliência financeira do RSAP IV às mudanças no ambiente de financiamento. A SADC vai reforçar as suas actuais fontes de financiamento e desenvolver novas fontes de receita. A estratégia de diversificação de renda inclui:

- Intensificar esforços para mobilizar recursos domésticos. Isto exige uma maior contribuição dos Estados-membros sob diversas formas.
- criar um ambiente favorável ao investimento privado. Isto exige que o Sector de Águas da SADC seja mais apelativo para atrair o capital privado, especialmente as parcerias público-privadas.

- intensificar os esforços para acessar fundos dedicados ao continente Africano, como o Mecanismo Africano de Água.

6.3.4 GESTÃO FINANCEIRA

Uma boa gestão financeira é fundamental para garantir que a SADC atraia financiamento para o sector da água. Na gestão financeira trata-se de garantir que os fundos estejam disponíveis quando necessário e que são obtidos e utilizados da forma mais eficiente e eficaz. Os seguintes compromissos são essenciais para a boa gestão financeira:

- definir prioridades claras para atingir o objetivo do RSAP;
- todas as transações financeiras são consistentes com as normas contabilísticas aplicáveis;
- o desempenho financeiro é monitorizado em relação aos objetivos orçamentais e os programas planificados;
- são feitos relatórios periódicos para as principais partes interessadas sobre os resultados financeiros das operações.





6.3.5 FONTES DE FINANCIAMENTO

6.3.5.1 GOVERNOS NACIONAIS

A mobilização de recursos financeiros dos governos nacionais da SADC é essencial para a implementação do RSAP IV. As contribuições dos Estados-membros da SADC pode assumir diferentes formas:

- Contribuições financeiras: a função de coordenação da SADC é financiada por contribuições dos Estados-membros, que são baseadas numa fórmula tendo em conta uma série de factores, incluindo o Produto Interno Bruto. Anualmente, a Direcção de Infraestruturas e Serviços, à qual pertence a Divisão de Águas, recebe 8% do total das contribuições dos Estados-membros.
- Contribuições directas: os Estados-membros também contribuem directamente para a implementação dos projetos específicos do RSAP.
- Contribuições em espécie: os Estados-membros contribuem para a implementação do RSAP através da disponibilização de equipamentos, especialistas, espaço para escritório, apoio administrativo e uso de instalações

para a maioria dos projetos da RSAP. Os Estados-membros que são membros de uma Organização de Bacia Hidrográfica também arcam com os custos administrativos e operacionais (salários, despesas gerais, etc.) dessas organizações, incluindo os custos dos comissários que dão orientação às RBOs.

6.3.5.2 RECURSOS EXTERNOS

A longo prazo, o financiamento dos programas da SADC terá de ser efectuado principalmente pelos Estados-membros. No entanto, as restrições actuais sobre a disponibilidade de fundos nacionais tornam o uso de recursos financeiros externos vital a curto e médio prazo.

6.4 REQUISITOS PARA O FINANCIAMENTO

As necessidades totais de capital para o RSAP IV estão estimadas em 141.000.000 Euros. Isto inclui novos projetos e projetos em andamento que são uma transição da RSAP III (para mais informação consultar a Tabela 6.3 e o Anexo 1).

Núm.	Programas	Custos (000 €)
1	Instrumentos Regionais de Cooperação	4,200
2	Criação e Fortalecimento das RBO/SWI	15,000
3	Integração do Género, Desenvolvimento da Juventude e Envolvimento das Partes Interessadas	3,810
4	Investigação e Desenvolvimento da Capacidade Humana	21,200
5	Desenvolvimento, Operação e Manutenção de Infraestruturas,	74,700
6	Gestão de Recursos Hídricos para o Crescimento Sustentável	14,400
7	Variabilidade e Mudança do Clima	4,900
8	Industrialização e Abordagens de Nexo	2,790
		141,000

TABELA 6.3 RSAP IV: REQUISITOS DE FINANCIAMENTO



CAPÍTULO 7:
MONITORIZAÇÃO,
AVALIAÇÃO E
COMUNICAÇÃO

Um sistema de comunicação e monitorização abrangente será desenvolvido como Programa P1.1, “Monitorização e Comunicação sobre a Implementação do RSAP IV, Protocolo e SDGs” do RSAP IV, que terá em conta os princípios e disposições da Política de Desenvolvimento de Estratégia, Planeamento, Monitorização e Avaliação da SADC (2012).

O quadro para avaliar a concretização das intervenções do RSAP IV e os impactos dos seus resultados, que será utilizado durante a revisão intercalar do RSAP IV, será composto por três partes; monitorização, avaliação e apresentação de relatórios (MA e R). Este quadro basear-se-á nos marcos e indicadores mensuráveis e verificáveis estabelecidos nas atividades identificadas do programa. Estes serão orientados pelos princípios da “Teoria da Mudança”, em que as actividades necessárias para atingir o objetivo a longo prazo do RSAP IV estão documentadas, os recursos para a implementação dos actividades estão identificados, documentados e pesquisados e os indicadores para avaliar o desempenho de cada actividade para alcançar as intervenções estão claramente enunciados, como indica o Anexo 1. A selecção dos marcos e indicadores está em conformidade com as regras básicas de simplicidade, pontualidade e custo-eficácia. O sistema de informação para o RSAP IV será sincronizado com o registo de outros programas e actividades da Divisão de Águas da SADC.

O quadro da Monitorização e Avaliação (M e A) será projetado para apresentar o RSAP IV num ápice e ilustrar como cada intervenção contribui para a obtenção dos objetivos estratégicos ao longo das três áreas estratégicas.

7.1 SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO

O objetivo do sistema de monitorização é permitir que os Estados-membros da SADC, as RBOs/SWIS, o Secretariado da SADC, bem como os Parceiros de Cooperação Internacional que trabalham na Região da SADC:

- tenham responsabilidade interna e externa dos recursos utilizados;
- facilitem o processo de avaliação dos resultados e frutos da intervenção do RSAP IV;
- aprendam com as experiências de implementação do RSAP IV para melhorar o planeamento de intervenção futura;
- tomem decisões informadas sobre o futuro das iniciativas da RSAP.

O estado das intervenções será monitorizado através da actualização regular das folhas de dados, em que são apresentados os progressos realizados, os resultados-chave e as despesas do projeto. O regime de intervenção será relatado para o quadro de M e A, para cada célula de intervenção, com base num sistema de semáforos, utilizando o seguinte código de cores: verde (concluído), amarelo (em realização), vermelho (problema de implementação) e azul (planificado).

7.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Durante a avaliação intercalar do RSAP IV, os dados e informações do sistema de monitorização do programa RSAP IV serão utilizados para avaliar a realização dos indicadores de desempenho para cada actividade e tirar conclusões em cinco aspectos principais das intervenções do RSAP IV: relevância, eficácia, eficiência, impacto e sustentabilidade.

7.2.1 AVALIAÇÕES DO PROGRESSOS E COMUNICAÇÃO

A monitorização e a avaliação são de valor limitado a menos que estejam ligadas a mecanismos claros de apresentação de relatórios. Tal como para o RSAP I, RSAP II e RSAP III, o RSAP IV será submetido a uma revisão intercalar, a ser realizada no segundo semestre de 2018. Os objetivos da avaliação intercalar são:

- avaliar os progressos alcançados com a implementação do RSAP IV, tanto a nível de projetos como de programas;
- aprender de e basear-se nos processos iniciados durante a primeira metade da fase de implementação do RSAP IV;
- fornecer uma orientação estratégica para melhorar a implementação dos programas RSAP IV, na segunda fase de implementação.

A revisão intercalar será baseada em consultas com as partes interessadas relevantes, incluindo: o Secretariado da SADC, os Estados-membros, as Agências de Implementação, as RBOs/SWIS, ONGs, PCIs e especialistas selecionados.

Além disso, a Divisão de Águas da SADC visa a produção de relatórios anuais sobre a aplicação da RSAP IV culminando num relatório final em que serão documentadas as realizações e as deficiências.

7.2.2 RISCOS DE IMPLEMENTAÇÃO E PRESSUPOSTOS

A implementação bem-sucedida do RSAP IV depende de uma série de riscos e pressupostos, incluindo os seguintes:

- a estabilidade política é mantida na região;
- o compromisso político para o desenvolvimento e gestão transfronteiriça da água continua vibrante nos Estados-membros da SADC;
- a Divisão de Águas da SADC tem pessoal adequado e os recursos necessários;

- as Agências de Financiamento Internacional e os Estados-membros investem os recursos necessários para apoiar a implementação do RSAP IV.

Estes riscos não são susceptíveis de ameaçar a implementação do RSAP IV devido aos compromissos fortes e ao interesse demonstrado pelos Estados-membros e Parceiros de Cooperação Internacional. A fim de minimizar estes riscos, o Secretariado da SADC irá garantir que a forte apropriação dos programas do RSAP demonstrado pelos Estados-membros, até à data é mantida durante toda a implementação do RSAP IV.

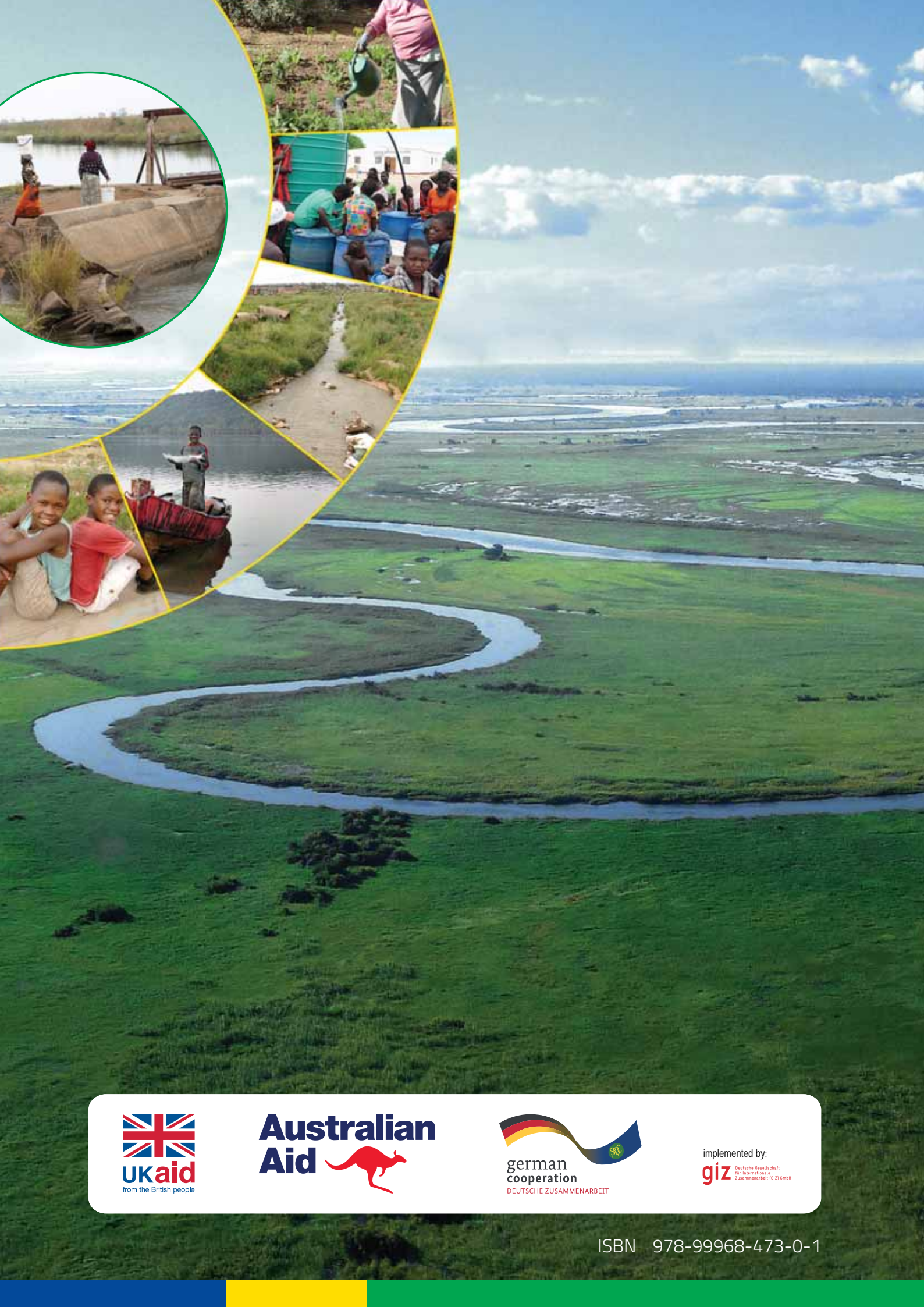


ANEXOS



P3.2.1.3	Journalistas que reportam informações sobre as relações entre água e meios de comunicação social para profissionais da água	<ul style="list-style-type: none"> Prémio dos Meios de Comunicação sobre Água atribuído em cada Cimeira Ordinária da SADC Pelo menos dois cursos de formação para jornalistas que reportam informações sobre água são realizados Pelo menos dois cursos de formação para profissionais ligados ao sector da água sobre as relações dos media são realizados 	350	●	●	●	●	●	●	●	●	●	EM, Unidade de Comunicação da SADC, IPS
P3.2.2	Envolvimento e participação das partes interessadas												
P3.2.2.1	Aplicação da Ciência para Cidadãos no domínio da água	<ul style="list-style-type: none"> Realizar anualmente um curso de formação de Ciência para Cidadãos Pelo menos um projeto de demonstração é executado 	400	●	●	●	●	●	●	●	●	●	EM, RBOs, ONGs/CBOs, SADC FANR, SADC-REED
P3.2.2.2	Workshops Regionais sobre RBOs	<ul style="list-style-type: none"> Pelo menos dois Workshops RBO são realizados e relatórios produzidos Boas práticas e experiência do RBO documentadas 	650	●	●	●	●	●	●	●	●	●	EM, RBOs, ONGs/CBOs
P3.2.2.3	Diálogos Regionais de Múltiplas Partes Interessadas no domínio da água	<ul style="list-style-type: none"> Pelo menos dois Diálogos de Múltiplas Partes Interessadas são conduzidos e relatórios produzidos 	400	●	●	●	●	●	●	●	●	●	EM, RBOs, ONGs/CBOs
P3.2.2.4	Simpósios sobre Rede da Água/WARFSA/GWP-SA	<ul style="list-style-type: none"> Cinco Simpósios WaterNet/WARFSA/GWP-SA são realizados e jornais produzidos Pelo menos uma breve política de resultados da pesquisa é produzida e disseminada para temas selecionados 	260	●	●	●	●	●	●	●	●	●	GWP SA, EM, RBOs WAFSA (SANWATCE)
P3.3	Envolvimento dos Jovens												
P3.3.1	Criar e Operacionalizar a Rede de Jovens no domínio da Água da SADC	<ul style="list-style-type: none"> Quadro de Fóruns Nacionais e Regionais da Juventude 	300	●	●	●	●	●	●	●	●	●	EM, SADC-SHD&SP
P3.3.2	Participação e Coordenação Eficaz dos Jovens	<ul style="list-style-type: none"> Jovens participam na implementação de pelo menos dois projetos de demonstração RSAP IV 	300	●	●	●	●	●	●	●	●	●	EM, SADC-SHD&SP
P3.3.3	Desenvolvimento das Capacidades dos Jovens	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação das necessidades sobre o desenvolvimento das capacidades e competências é realizada 	100	●	●	●	●	●	●	●	●	●	EM, SADC-SHD&SP
P3.3.4	Inovação, Empreendedorismo e Criação do Emprego	<ul style="list-style-type: none"> Quadro para orientar inovação juvenil e base de dados sobre jovens na área da água desenvolvido 	500	●	●	●	●	●	●	●	●	●	EM, SADC-SHD&SP
P4	DESENVOLVIMENTO E PESQUISA DAS CAPACIDADES	Subtotal	3.810										
P4.1	Desenvolvimento das Capacidades	Capacidade Humana do Sector das Águas da SADC na gestão e desenvolvimento dos recursos hídricos incluindo assuntos relativos à administração é melhorada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
P4.1.1	Plano de Desenvolvimento de Capacidades Humanas	<ul style="list-style-type: none"> Pelo menos 60% do Plano de Desenvolvimento da Capacidade Humana para o Sector das Águas implementado 	10.000	●	●	●	●	●	●	●	●	●	WaterNet, EM, RBOs
P4.2	Inovação da Pesquisa e Avanço Tecnológico												
P4.2.1		<ul style="list-style-type: none"> Pelo menos 60% dos tópicos da pesquisa no âmbito dos temas da pesquisa WARFSA são executados 	10.000	●	●	●	●	●	●	●	●	●	EM, WARFSA, WaterNet, RBOs
P4.3	Apoio dos Profissionais da Água dos Estados Membros	<ul style="list-style-type: none"> Fundos são levantados para apoiar os profissionais dos Estados-membros para pelo menos 3 RBOs Fundos são angariados para apoiar pelo menos 3 profissionais dos Estados-membros para SADC WD 	1.200	●	●	●	●	●	●	●	●	●	EM, RBOs
P5	DESENVOLVIMENTO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS	Subtotal	21.200										
P5.1	Desenvolvimento e Gestão de Infraestruturas	Infraestruturas Resilientes do Clima são desenvolvidas e mantidas com fontes de financiamento sustentáveis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
P5.1.1	Implementação do capítulo das águas do Plano Diretor Regional de Desenvolvimento de Infraestruturas (RIDMP)	<ul style="list-style-type: none"> Orientações para os preparativos do projeto de infraestruturas de água desenvolvidas Plano do Projeto das infraestruturas regionais atualizadas, compiladas e comercializadas Diretrizes Regionais para implementação de infraestruturas transfronteiriças desenvolvidas Pelo menos duas RBOs apoiadas para desenvolver planos e estratégias de infraestruturas de água transfronteiriças 	12.100	●	●	●	●	●	●	●	●	●	EM, RBO, ONGs/CBOs
P5.1.2	Projetos Conjuntos Transfronteiriços de desenvolvimento e demonstração de infraestruturas da água		20.000	●	●	●	●	●	●	●	●	●	EM, RBO, ONGs/CBOs

Código	Descrição	Impactos / Resultados	Valor	Indicadores de Progresso (1-10)										Partes Interessadas	
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
P5.1.3	Demonstração e Aceleração de Projetos de Subsistência de IWRM: Infraestruturas Comunitárias das Águas incluindo projetos de demonstração	<ul style="list-style-type: none"> Pelo menos 5 projetos de subsistência IWRM executados 	40.000	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	RBOs, EM
P5.2	Abastecimento e Saneamento das Águas														
P5.2.1	Fortalecimento do Sector de abastecimento e saneamento das águas	<ul style="list-style-type: none"> Padrões Regionais Comuns para a monitoria e prestação de contas do Acesso de WSS estão desenvolvidos 	600	●											MS, CBOs/ONGs, Sector Privado, PPP, IWSD
P5.2.2	Abordagem dos Direitos Humanos para abastecimento e saneamento das águas	<ul style="list-style-type: none"> Um Diálogo Regional sobre Abordagem dos Direitos Humanos para abastecimento e saneamento da água é realizado 	300	●											EM, CBOs/ONGs, Sector Privado, PPP, IWSD, GWP-SA
P5.3	Economia da Água														
P5.3.1	Relatório Institucional e Aplicação da Contabilidade Económica das Águas (EAW)	<ul style="list-style-type: none"> Pelo menos dois Estados-membros e duas RBOs usam instrumentos EAW Pelo menos dois Estados-membros possuem estruturas para recolha de contas EWA Pelo menos dois projetos de demonstração sobre EAW realizados nos Estados-membros e RBOs 	1.000		●										EM, RBOs, CPWAA (Comunidade de Praticantes de Contabilidade da Água em África)
P5.4	Financiamento do Sector da Água														
P5.4.1	Estratégia para mecanismos de desenvolvimento inovador para o sector da água	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de financiamento do sector da água desenvolvidas Base de dados Iterativas para financiamento do sector da água criada Organizar pelo menos 2 conferências de investimento de infraestruturas do sector da água 	700			●									RBO, EM, IAs
P6	GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Subtotal	74.700												
P6.1	Gestão de recursos hídricos superficiais (hidrologia)														
P6.1.1	Estratégias e Planos de Desenvolvimento da Bacia Subterrâneas da SADC	<ul style="list-style-type: none"> Pelo menos duas RBOs são apoiadas para desenvolver planos da bacia e sistemas de gestão de informação 	2.000	●											EM, RBOs
P6.2	Desenvolvimento e Gestão das águas subterrâneas														
P6.2.1	Institucionalização do Instituto da Gestão das Águas Subterrâneas da SADC	<ul style="list-style-type: none"> Manual de implementação do projeto GMI da SADC, quadro de monitoria e avaliação desenvolvido bem como website do projeto criado 	2.800	●				●							EM, RBOs, GMSA
P6.2.2	Fortalecimento da Capacidade Institucional para a gestão sustentável das águas subterrâneas na região da SADC	<ul style="list-style-type: none"> Leis, Políticas e Instrumentos reguladores são modernizados e harmonizados em pelos 5 estados membros 	1.500	●				●							EM, RBOs, GMSA
P6.2.3	Avanço de conhecimentos sobre as águas transfronteiriças e águas subterrâneas nacionais	<ul style="list-style-type: none"> Análise do Diagnóstico Transfronteiriço (TDAs) e Planos de Ação Estratégico (SAP) para águas subterrâneas são realizados em pelo menos duas RBOs/OSIC e dois Estados-membros 	3.000					●							EM, RBOs, GMSA
P6.2.4	Promoção da gestão e desenvolvimento de infraestruturas das águas subterrâneas	<ul style="list-style-type: none"> Infraestruturas para utilização de águas subterrâneas melhoradas, gestão e proteção através da avaliação, inventariação, operação e manutenção executadas em pelo menos dois Estados-membros 	2.900					●							EM, RBOs, GMSA
P6.2.5	Gestão e Uso das águas subterrâneas nos Estados Oceânicos	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação das águas subterrâneas realizada incluindo vulnerabilidade em pelo menos dois Estados-membros Plano Diretor para a gestão de águas subterrâneas desenvolvido em pelo menos dois Estados-membros 	200					●							EM, RBOs, GMSA
P6.3	Gestão Ambiental dos Recursos Hídricos														
P6.3.1	Qualidade das águas do rio e de outros organismos	<ul style="list-style-type: none"> Diretrizes Regionais sobre a Qualidade da Água desenvolvidas 	300	●											EM, RBOs, IUCN, WWF, OSIC
P6.3.2	Requisitos das águas ecológicas	<ul style="list-style-type: none"> Programa de Reforço Institucional para metodologias para determinação de IFR desenvolvido 	500						●						EM, RBO, OSIC, WWF, IUCN
P6.3.3	Entendimento da interacção dos ecossistemas marinhos e das águas doces	<ul style="list-style-type: none"> Estudo sobre ecossistema das águas doces e marinhos 	300						●						EM, RBOs
P6.3.4	Ervas daninhas aquáticas	<ul style="list-style-type: none"> Restabelecer um programa para o controlo das plantas aquáticas (Espécies Exóticas Invasoras – IAS) e apoiar os Estados-membros e RBOs para implementarem o 							●						



implemented by:
giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

ISBN 978-99968-473-0-1